



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

IPECE Conjuntura

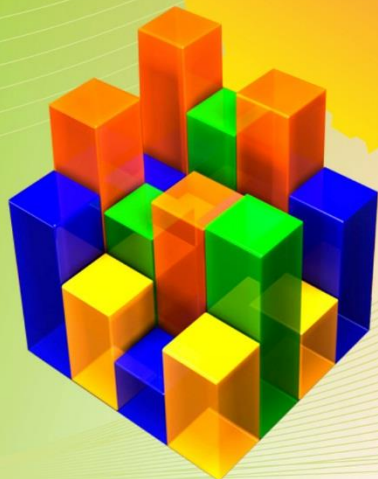
Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

3º Trimestre de 2023

Fortaleza – Ceará
Dezembro de 2023

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

20
ANOS



Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG
Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária
Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital
Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento
Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Diretor Geral
Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC
Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC
José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP
José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN
Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. XII – Nº 03 – jul-set/2023

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)
Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)
Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)
Paulo pontes (Analista de políticas públicas)
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitam a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |
Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2023
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2023

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

2.3 Inflação, 9

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11

3.1 Produto Interno Bruto, 11

3.2 Agropecuária, 13

3.3 Indústria de Transformação, 17

3.4 Serviços, 22

4. MERCADO DE TRABALHO, 31

4.1 Panorama Geral – Ceará, 31

4.2 Dinâmica Trimestral dos Empregos Formais, 33

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 39

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 46

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2023 apresenta uma estimativa de crescimento de 3,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de outubro de 2023. O FMI projeta uma expansão de 2,9% para a economia global em 2024, bem abaixo da média histórica 2000-2019 de 3,8%.
- No terceiro trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 2,0% em relação ao terceiro trimestre de 2022;
- No terceiro trimestre de 2023 com relação ao mesmo período de 2022, a economia cearense apresentou um crescimento de 2,24%. No acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 1,62%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, registrou-se uma expansão de 0,81%;
- A produção de grãos do Ceará em 2023, segundo estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE, indica redução de 26,9%, comparado com a safra de 2022. Já a produção de leite mantém o ritmo de crescimento, com taxa de 16,88% no terceiro trimestre de 2023, comparado com o mesmo período do ano anterior;
- Entre os meses de julho a setembro de 2023, a Indústria de transformação cearense deu continuidade a sua sequência de resultados negativos que tem caracterizado seu desempenho no ano com recuo na produção física foi -10,3% na comparação com iguais meses do ano passado;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará apresentaram nesse terceiro trimestre de 2023 um forte crescimento de 6,1% quando comparado ao terceiro trimestre de 2022. Já a atividade nacional, cresceu 1% a partir dessa mesma base de comparação;
- A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 12,1% em setembro de 2023, bem acima da alta de 3,3% registrada pelo varejo comum nacional;
- O estado do Ceará registrou um saldo de 27.336 vagas no terceiro trimestre, sendo o segundo maior gerador de empregos dentro da região Nordeste e o sexto do País no período analisado;
- As exportações cearenses somaram o valor de US\$ 498 milhões no terceiro trimestre de 2023, registrando queda de 9,32% com relação ao terceiro trimestre de 2022. Quando comparado com o mesmo período de 2021, a redução foi ainda mais intensa, com queda de 47,3%;
- No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no terceiro trimestre de 2023, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um decréscimo na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pela redução de 6,5%. Essa contração é devida, principalmente, ao desempenho das receitas de ICMS, cuja diminuição, quando se compara o terceiro trimestre de 2023 com 2022, foi de 3,4%.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2023 apresenta uma estimativa de crescimento de 3,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do World Economic Outlook Update de outubro de 2023. A projeção atual encontra-se igual ao valor apresentado no relatório de julho de 2023. A economia americana, assim como as principais economias europeias vêm adotando uma política monetária restritiva, a partir do aumento das taxas de juros, com o objetivo de reduzir a alta inflacionária, o que vem encarecendo o crédito e consequentemente diminuindo o volume de produção nas indústrias e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia é um limitador para a redução inflacionaria, dado o encarecimento dos preços dos alimentos, da energia elétrica e do petróleo. O FMI projeta que a que a inflação global reduza de 8,7% em 2022, para 6,9%, em 2023 e 5,8% em 2024, mas ainda apresentando níveis acima do período pré-pandêmico (2017–2019) de cerca de 3,5%. O FMI projeta uma expansão de 2,9% para a economia global em 2024, bem abaixo da média histórica 2000-2019 de 3,8%.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no terceiro trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, foi de uma expansão de 2,9% (Gráfico 2.1), resultado acima do que o registrado no terceiro trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, quando registrou-se uma expansão de 1,7%. O crescimento da economia americana apresenta-se limitado em decorrência do aumento da taxa de juros para o controle da inflação americana implementado pelo banco central americano, o FED, que atualmente encontra-se na faixa entre 5,25% e 5,50% ao ano, maior patamar em 22 anos. A alta na taxa de juros vem encarecendo o crédito, já com reflexos negativos nos mercados de construção civil e imobiliário. Segundo o FMI, a estimativa de crescimento da economia americana para o ano de 2023, é de 2,1%, com previsão de aumento de 1,5% para o ano de 2024.

A União Europeia registrou no terceiro trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, um crescimento nulo (0,0%), sendo um resultado bem inferior ao registrado no mesmo período de 2022 (2,6%), ante ao mesmo trimestre de 2021. Apesar da economia europeia ter registrado queda da taxa de desemprego, a alta inflacionária vem obrigando ao Banco Central Europeu (BCE) realizar uma trajetória de aumentos na taxa básica de juros para o decorrer do ano de 2023, limitando o crescimento do consumo das famílias e dos investimentos privados na maioria das economias europeias. O prolongamento da guerra entre Rússia e Ucrânia vem dificultando a redução da inflação.

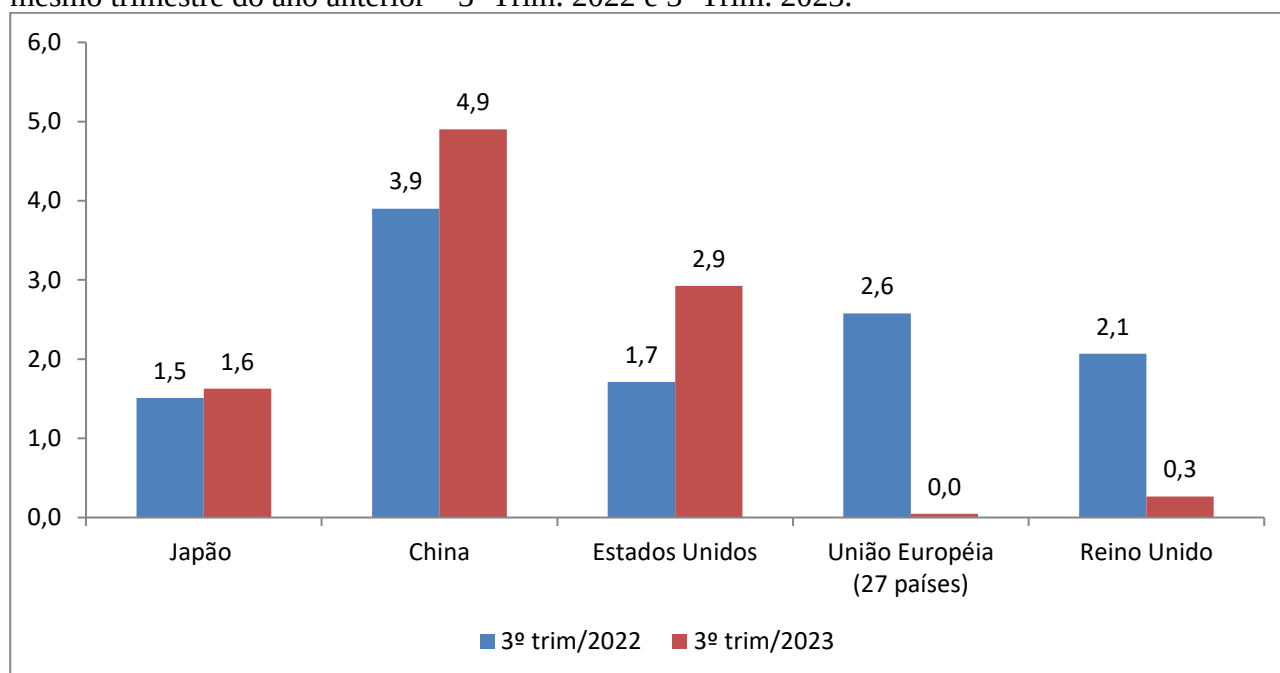
O FMI indica que a estimativa de crescimento para o PIB da União Europeia no ano de 2023 é da ordem de apenas 0,7%, com previsão de aumento de 1,2% para o ano de 2024.

O Reino Unido, que já concluiu o processo do Brexit e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou uma expansão de 0,3%, para o terceiro trimestre de 2023, em relação ao terceiro trimestre de 2022, bem abaixo do que foi registrado para o mesmo período de 2022, onde verificou-se um crescimento de 2,1%. O reino unido é um dos países europeus que mais sofreu os impactos dos aumentos de preços da energia e do petróleo decorrentes dos efeitos negativos causados pela continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia. Semelhante ao que vem ocorrendo com a União Europeia, o Banco Central da Inglaterra iniciou uma trajetória de aumento da taxa de juros do Reino Unido para conter a pressão inflacionária, o que vem acarretando desaceleração no ritmo de crescimento de sua economia no decorrer do ano de 2023. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2023, segundo o FMI, é de crescimento de 0,5%, enquanto para o ano de 2024, a previsão é de crescimento de 0,6%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou um crescimento de 4,9% no terceiro trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, resultado acima do que o registrado no terceiro trimestre de 2022, onde verificou-se um crescimento de 3,9%. Apesar da recuperação econômica após os problemas causados pela Covid-19 a partir do fim da política de Covid zero, o país ainda enfrenta alguns desafios, como a desaceleração do investimento em capital fixo e a incerteza do mercado imobiliário. Além disso a economia chinesa vem sofrendo mais com os impactos causados pela desaceleração do ritmo de crescimento da economia global, dado que o país é o maior exportador do mundo. A estimativa do PIB chinês, para o ano de 2023, segundo o FMI, é de um crescimento de 5,0%, enquanto para o ano de 2024, a previsão é de um crescimento de 4,2%.

O PIB do Japão apresentou no terceiro trimestre de 2023, em relação ao mesmo trimestre de 2022, um crescimento de 1,6%, resultado levemente acima do que o registrado no terceiro trimestre de 2022, onde verificou-se um crescimento de 1,5%. Apesar do resultado positivo, o crescimento da indústria japonesa está sendo limitado pela recomposição das cadeias de suprimento global, bem como da redução do ritmo de crescimento mundial, já que a economia japonesa é quarto maior país exportador no mundo. Para o ano de 2023, o FMI prevê para a economia japonesa um crescimento do PIB de 2,0%, enquanto para o ano de 2024, um aumento de 1,0%.

Gráfico 2.1: Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 3º Trim. 2022 e 3º Trim. 2023.



Fonte: OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 2,0% em relação ao terceiro trimestre de 2022 (Tabela 2.1). No acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, a economia brasileira registrou um crescimento de 3,2%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB nacional apresentou uma expansão de 3,1%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 3º Trim. 2022 a 3º Trim. 2023 (*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)	2º Trim. 2023 (**)	3º Trim. 2023 (**)	Acumulado no Ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	8,8	-3,7	22,9	20,9	8,8	18,1	14,4
Indústria	2,6	4,6	1,5	1,0	1,0	1,2	2,0
Extrativa Mineral	-3,0	1,5	8,0	8,6	7,2	7,9	6,3
Transformação	1,6	4,0	-1,4	-1,9	-1,5	-1,6	-0,2
Construção Civil	6,4	5,0	1,5	0,5	-4,5	-0,9	0,5
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	11,2	12,8	6,8	3,3	7,3	5,8	7,4
Serviços	5,0	3,6	3,3	2,7	1,8	2,6	2,8
Comércio	2,1	0,7	1,5	0,6	0,7	0,9	0,8
Transportes	9,5	7,8	4,8	4,3	1,6	3,5	4,6
Intermediação Financeira	1,7	1,3	6,1	7,8	7,0	7,0	5,5
Administração Pública	1,9	-0,7	0,6	1,7	0,4	0,9	0,5
Outros Serviços	11,1	10,0	5,2	2,8	1,1	2,9	4,7
Valor Adicionado (VA)	4,5	2,7	4,3	3,5	2,1	3,3	3,1
PIB	4,3	2,7	4,2	3,5	2,0	3,2	3,1

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no terceiro trimestre de 2023 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária expandiu 8,8%. Este resultado pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no terceiro trimestre, tais como: milho (19,5%), cana-de-açúcar (13,1%), algodão herbáceo (12,5%) e café (6,9%). Também houve contribuição positiva das estimativas para a Pecuária no período analisado.

A Indústria apresentou crescimento de 1,0%, onde a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos foi a que registrou melhor resultado (7,3%), dado o maior consumo de eletricidade, principalmente residencial, e as bandeiras verdes ocorridas durante o ano. A Indústria extrativa também cresceu (7,2%) devido a alta da extração de petróleo e gás. Já a Construção recuou 4,5%, explicada pelas retrações da ocupação e da produção dos insumos típicos dessa atividade. Também houve queda na Indústria de transformação (-1,5%), cujo resultado foi influenciado, principalmente, pela retração de máquinas e equipamentos, produtos químicos, indústria automotiva e metalurgia.

O valor adicionado dos Serviços cresceu 1,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Todas as atividades de serviços registraram crescimento, onde os destaques foram registrados em Intermediação financeira (7,0%) e Transporte, armazenagem e correio (1,6%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 3º Trim. 2022 a 3º Trim. 2023 (*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2022(**)	4º Trim. 2022(**)	1º Trim. 2023(**)	2º Trim. 2023(**)	3º Trim. 2023(**)
Agropecuária	5,9	0,4	12,5	0,5	-3,3
Indústria	0,6	-0,4	-0,2	0,9	0,6
Extrativa Mineral	0,7	2,7	3,3	1,3	0,1
Transformação	-0,2	-1,5	-0,4	0,2	0,1
Construção Civil	1,1	-1,2	-0,9	1,3	-3,8
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-0,3	2,5	1,0	0,0	3,6
Serviços	1,4	-0,1	0,5	1,0	0,6
Comércio	0,1	-1,1	0,7	0,7	0,3
Transportes	1,5	0,6	0,3	1,6	-0,9
Intermediação Financeira	2,1	1,6	2,3	1,6	1,3
Administração Pública	1,6	-1,0	1,0	0,2	0,4
Outros Serviços	2,3	-0,1	-0,3	0,9	0,5
Valor Adicionado (VA)	1,2	-0,3	1,7	0,9	0,2
PIB	1,1	-0,1	1,4	1,0	0,1

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

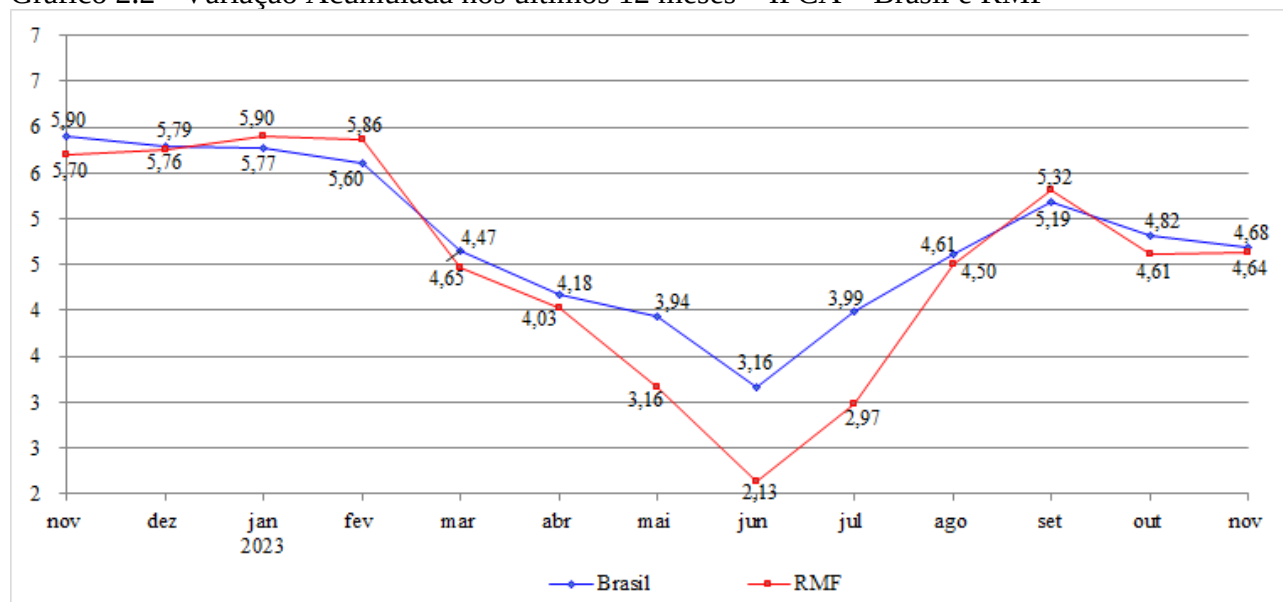
(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na comparação do terceiro trimestre de 2023, em relação ao segundo trimestre de 2023, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 0,1% (Tabela 2.2). A expansão da economia brasileira é explicada pelos crescimentos registrados na nos Serviços (0,6%) e Indústria (0,5%). Em direção oposta a Agropecuária recuou 3,3%.

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses até novembro de 2023 do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

De acordo com o Gráfico 2.2, após a mínima atingida em junho de 2023, a partir julho o acumulado dos últimos 12 meses voltou a subir tendo alcançado novamente um pico até setembro de 5,32% na RMF e 5,19% no Brasil.

A partir de outubro, com deflação na RMF, o acumulado dos últimos 12 meses voltou a recuar tendo alcançado 4,64% na RMF e 4,68% no IPCA nacional. Considerando a meta de 3,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2023, esse valor encontra-se abaixo do limite superior, que é de 4,75%.

No relatório Focus da terceira semana de dezembro de 2023 publicado no dia dezoito do referente mês a projeção da inflação para 2023 voltou a cair passando de 4,51% da semana passada para 4,49% e, portanto, dentro do limite superior da meta.

Por sua vez, a projeção para 2024 encontra-se em 3,9%, enquanto em 2025 e 2026 as expectativas de inflação apuradas estão em 3,9% e 3,5%, respectivamente. É importante ressaltar que a Resolução Nº 5.091 de 30/06/2023 fixou a meta de inflação para 2025 e 2026 em 3% com intervalo de tolerância de 1,50 ponto percentual (p.p.).

No dia 02 de agosto, o Banco Central iniciou um ciclo de redução da taxa juros tendo em quatro reuniões seguidas – agosto, setembro, novembro, dezembro – reduzido a taxa Selic em 200 pontos bases e fechando o ano de 2023 em 11,75%.

No comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom) de dezembro de 2023 foi declarado que “a conjuntura atual, caracterizada por um estágio do processo desinflacionário que tende a ser mais lento, expectativas de inflação com reancoragem apenas parcial e um cenário global desafiador, demanda serenidade e moderação na condução da política monetária. O Comitê reforça a necessidade de perseverar com uma política monetária contracionista até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas”.

Adicionalmente, o Copom relatou que “em se confirmando o cenário esperado, os membros do Comitê, unanimemente, anteveem redução de mesma magnitude nas próximas reuniões e avaliam que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário. O Comitê enfatiza que a magnitude total do ciclo de flexibilização ao longo do tempo dependerá da evolução da dinâmica inflacionária, em especial dos componentes mais sensíveis à política monetária e à atividade econômica, das expectativas de inflação, em particular daquelas de maior prazo, de suas projeções de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos”.

A interpretação que se pode fazer é que possa ocorrer mais cortes na Selic contanto que haja um progresso na queda da inflação até atingir a meta bem como ancoragem das expectativas de inflação. Além disso, a estratégia do comitê – que também faz parte de outros comunicados – é seguir um ritmo não muito acelerado no corte.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No terceiro trimestre de 2023 com relação ao mesmo período de 2022, a economia cearense apresentou um crescimento de 2,24% (Tabela 3.1). No acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 1,62%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, registrou-se uma expansão de 0,81%.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do terceiro trimestre de 2023 com o mesmo período de 2022, os resultados positivos foram verificados no setor dos Serviços (4,23%), puxado pelas atividades de Comércio (12,55%), Alojamento e alimentação (5,01%) e Transportes (3,41%). Em direção oposta, o setor da Agropecuária registrou uma retração de -5,12%, enquanto a Indústria registrou uma retração de 2,37%, em decorrência das quedas registradas nas Indústrias de transformação (-8,40%) e extrativista mineral (-4,29%).

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 3º Trim. 2022 a 3º Trim. 2023 (*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)	2º Trim. 2023 (**)	3º Trim. 2023 (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	11,58	9,64	-3,03	-5,57	-5,12	-4,84	-1,70
Indústria	-8,01	-10,35	0,79	-2,73	-2,37	-1,49	-3,96
Extrativa Mineral	3,97	-2,60	-0,25	-2,51	-4,29	-2,44	-2,48
Transformação	-4,79	-10,32	-2,97	-10,06	-8,40	-7,27	-8,09
Construção Civil	1,33	-4,29	0,92	-0,50	1,64	0,70	-0,56
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-23,41	-15,99	9,02	13,18	4,75	8,64	0,45
Serviços	-0,27	0,00	2,37	2,05	4,23	2,89	2,15
Comércio	-7,20	-6,71	-0,26	1,87	12,55	4,66	1,53
Alojamento e Alimentação	18,58	12,33	9,44	6,36	5,01	6,89	8,19
Transportes	3,31	0,97	3,48	3,11	3,41	3,33	2,72
Intermediação Financeira	-0,95	-1,48	1,96	0,56	2,14	1,55	0,77
Administração Pública	0,55	2,96	2,88	2,74	1,87	2,49	2,61
Outros Serviços	10,06	3,61	5,18	2,24	2,80	3,38	3,44
Valor Adicionado (VA)	-0,81	-1,62	1,94	0,48	2,04	1,48	0,68
PIB	-0,81	-1,50	1,98	0,63	2,24	1,62	0,81

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao mesmo período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

A Tabela 3.2 abaixo apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do terceiro trimestre de 2023 em relação ao segundo trimestre de 2023, o PIB do Ceará apresentou um leve crescimento de 0,06%. Na análise dos setores da economia cearense, a Agropecuária cresceu 2,40%, o setor dos Serviços apresentou uma elevação de 0,45%, enquanto a Indústria recuou 3,79%.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 3º Trim. 2022 a 3º Trim. 2023 (*)

Setores e Atividades	3º Trim. 2022(**)	4º Trim. 2022(**)	1º Trim. 2023(**)	2º Trim. 2023(**)	3º Trim. 2023(**)
Agropecuária	0,71	-0,94	-6,20	0,55	2,40
Indústria	-4,69	-5,68	6,46	0,93	-3,79
Extrativa Mineral	-1,02	-6,88	3,13	1,99	-2,62
Transformação	-6,31	-9,24	6,90	-1,52	-4,36
Construção Civil	-3,65	-4,60	6,29	1,26	-0,93
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	1,24	-0,50	6,07	5,45	-6,21
Serviços	-1,80	0,05	2,87	0,80	0,45
Comércio	-7,59	0,35	7,85	1,59	2,28
Alojamento e Alimentação	2,64	0,17	1,41	1,84	1,35
Transportes	-1,95	-1,89	3,92	2,63	-1,18
Intermediação Financeira	-2,41	-0,63	3,24	0,44	-0,86
Administração Pública	0,51	1,63	0,55	0,05	-0,35
Outros Serviços	0,33	-2,70	3,36	1,32	0,85
Valor Adicionado (VA)	-1,85	-1,32	3,06	0,38	0,03
PIB	-1,87	-1,19	3,02	0,45	0,06

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

3.2 Agropecuária

As chuvas ocorridas nas regiões do estado do Ceará, no acumulado de 2023, ficaram em torno da média. Porém, as regiões Cariri, Ibiapaba e Jaguaribana, que são grandes produtoras agrícolas, registraram desvio negativo indicando um volume de chuva inferior a normal considerada para essas regiões. Mesmo com a pluviosidade considerada em torno da média, o volume de chuva dessas regiões não foi suficiente para o bom desempenho da produção agrícola desses locais.

As demais regiões apresentaram chuvas consideradas em torno da média, com destaque para o Litoral de Fortaleza (3,4) e Litoral Norte (9,1), as duas regiões com maiores médias observadas das pluviosidades (acima de 1.000) (Tabela 3.3).

Em geral, a quadra chuvosa deu-se de forma bastante irregular, com grande volume de chuvas em fevereiro e março e já nos meses de abril e maio registram baixos volumes, o que comprometeu o desempenho do setor agropecuário, principalmente as culturas de sequeiro.

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, acumulado do ano de 2023

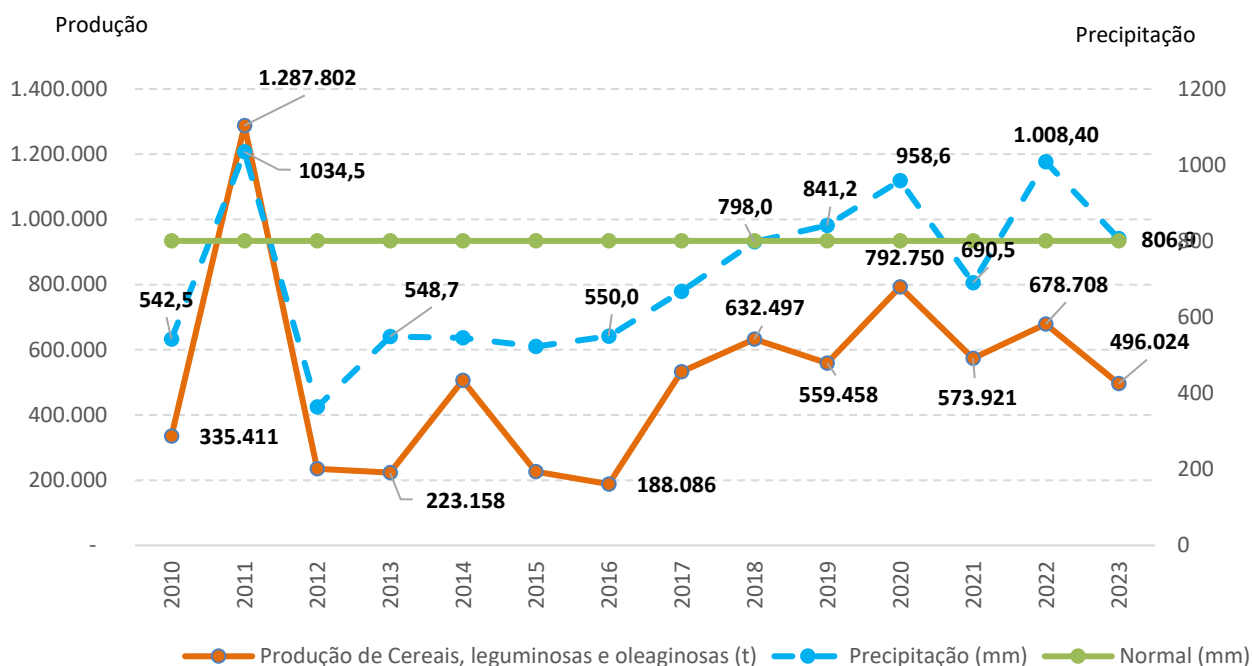
Macrorregião	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Resumo
Cariri	904,0	886,2	-2,0	Em torno da média
Ibiapaba	905,2	820,3	-9,4	Em torno da média
Jaguaribana	774,7	714,8	-7,7	Em torno da média
Litoral de Fortaleza	1.083,8	1.120,3	3,4	Em torno da média
Litoral do Pecém	864,6	953,5	10,3	Em torno da média
Litoral Norte	973,9	1.062,6	9,1	Em torno da média
Maciço de Baturité	950,1	898,0	4,1	Em torno da média
Sertão Central e Inhamuns	676,2	682,1	0,9	Em torno da média

Fonte: FUNCEME, 2022.

A produção agrícola de cereais, leguminosas e oleaginosas do Ceará apresenta forte relação com o volume de chuva, conforme visto no Gráfico 3.1. Desse grupo, 90% é produção de sequeiro, com destaque para produção de milho e feijão. Dessa forma, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas para o ano de 2023 indicaram redução quando comparada com a produção de 2022, acompanhando assim, o comportamento da precipitação pluviométrica do ano de 2023, que também registrou redução, ficando abaixo do volume de chuva ocorrido no ano passado.

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas do Ceará, para o ano de 2023, está estimado em 496,0 mil tonenaldas, abaixo do obtido em 2022 que registrou 678,7 mil toneladas.

Gráfico 3.1 - Produção de Cereais, leguminosas e oleaginosas (t) x precipitação pluviométrica (mm), Ceará, 2010-2023.



Fonte: FUNCEME, 2023 e LSPA/IBGE.

Produção de grãos

A produção de grãos do Ceará em 2023, segundo estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, indica redução de 26,9%, comparado com a safra de 2022. Esse resultado, foi puxado principalmente pela queda da produção de milho, que apontou diminuição da produção de 30,5%, e pela redução de 29,6% no feijão, ambos comparados a produção de 2022. Vale ressaltar que milho e feijão representam juntos quase 90% do total de grãos produzidos no Ceará em 2023. A produção de fava também apontou redução em 2023 quando comparado com o ano de 2022.

Enquanto que a produção de arroz e algodão tiveram crescimento de 11,3% e 6,4%, respectivamente.

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

Para 2023, a produção de tubérculos e raízes está estimada em 887 mil toneladas, quantidade próxima ao obtido em 2022.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2022-2023*

Produção de Grãos e Tubérculos	Produção (t) 2022*	Produção (t) 2023*	Var (%) 2023/2022	Participação dos Grão - 2023
Milho	538.505	374.340	-30,5%	75,5%
Feijão	101.980	71.780	-29,6%	14,5%
Arroz	17.116	19.053	11,3%	3,8%
Fava	4.360	3.685	-15,5%	0,7%
Algodão	3.386	3.602	6,4%	0,7%
Grãos	678.708	496.024	-26,9%	100,0%
Tubérculos e raízes	876.332	887.005	1,2%	-

Fonte: LSPA/IBGE.

Nota: As estimativas da produção de 2022 e 2023 são dados do LSPA, sujeitas a alterações.

Produção de Frutas

A estimativa para a produção de banana do Ceará para o ano de 2023 foi de 464 mil toneladas, pouco maior da produção obtida em 2022. A estimativa para a produção de maracujá (4,43%), mamão (2,47%), melancia (15,17%), goiaba (12,86%) e laranja (0,24%) também apontaram crescimento para 2023, comparado com o ano anterior. Enquanto que a produção de coco-da-baía (-22,06%), melão (-24,15%) e castanha de caju apresentam redução na produção, considerando o mesmo período em análise.

Com relação as hortaliças, verificou-se aumento para a produção de tomate (8,14%) e alface (18,02%) e pimentão (11,42%). Vale ressaltar que o tomate responde por mais da metade da produção de hortaliças (Tabela 3.5).

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2022-2023

Frutas	Produção (t) 2022*	Produção (t) 2023*	Var (%) 2023/2022
Banana	440.017	464.797	5,63
Coco-da-baía**	572.328	446.081	-22,06
Maracujá	148.013	154.576	4,43
Mamão	114.299	117.124	2,47
Melão	86.923	65.931	-24,15
Melancia	48.459	55.809	15,17
Goiaba	22.844	25.782	12,86
Laranja	8.460	8.480	0,24
Castanha de caju	95.714	69.611	-27,27
Horticultura	Produção (t) 2022*	Produção (t) 2023*	Var (%) 2023/2022
Tomate	170.059	183.897	8,14
Alface	22.956	27.092	18,02
Pimentão	54.591	60.828	11,42

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As estimativas da produção de 2022 e 2023 são dados do LSPA, sujeitas a alterações.

(**) Produção em mil frutos.

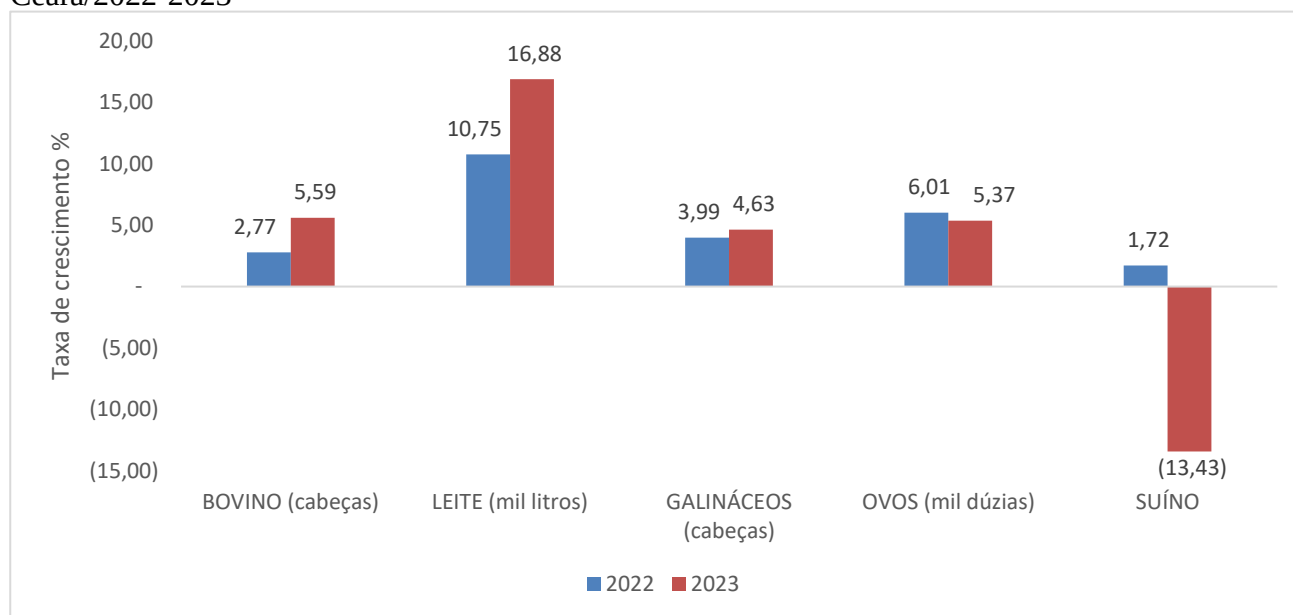
Pecuária

As atividades da pecuária apresentaram resultados positivos na estimativa do terceiro trimestre de 2023, comparado com o ano de 2022. A produção de leite mantém o ritmo de crescimento, com taxa de 16,88% no terceiro trimestre de 2023, comparado com o mesmo período do ano anterior. O Ceará vem se destacando como o segundo maior produtor de leite, em termos de valores Reais, da Região Nordeste e o oitavo maior do Brasil.

Outros destaques foram a produção de galináceos (4,63%), ovos (5,37%) e bovino (5,59), os quais também registraram aumento no terceiro trimestre de 2023, comparado com o mesmo período de 2022.

Com relação a produção de suínos, a estimativa indicou variação negativa de -13,43%, comparado com 2022 (Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 - Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária – Ceará/2022-2023



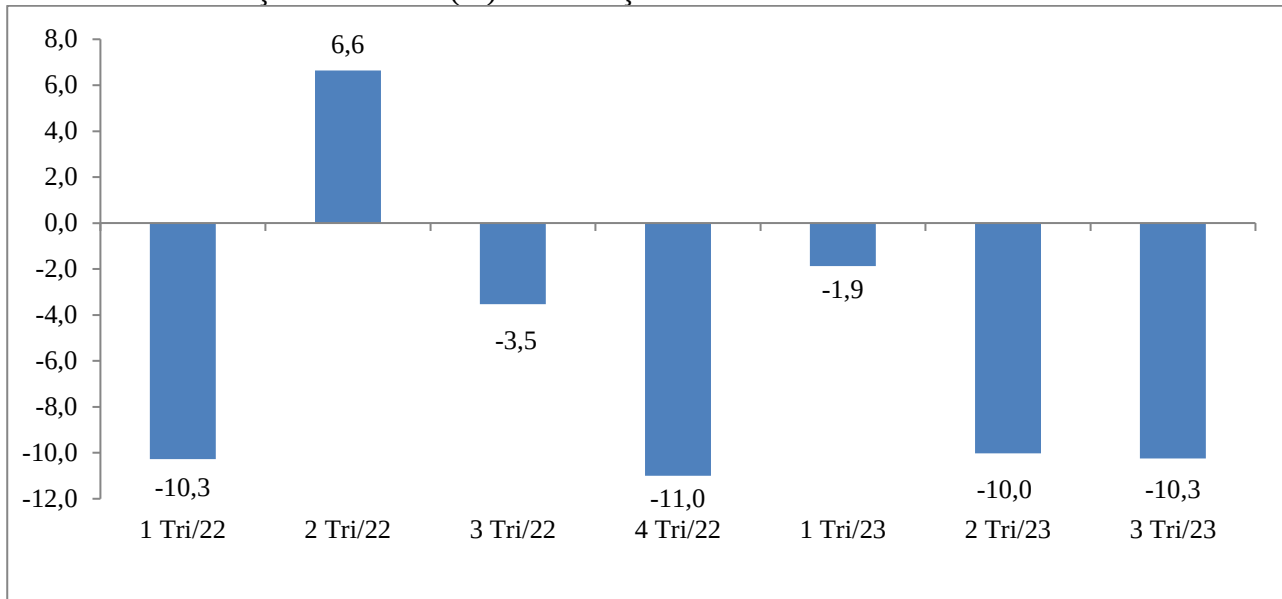
Fonte: IBGE/IPECE

3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (3º Trimestre – 2023)

Entre os meses de julho a setembro de 2023, a Indústria de transformação cearense deu continuidade a sua sequência de resultados negativos que tem caracterizado seu desempenho no ano. No período, o recuo na produção física foi -10,3% na comparação com iguais meses do ano passado. O resultado recente é a quinta redução trimestral seguida neste tipo de comparação.

O Gráfico 3.3, a seguir, apresenta a trajetória negativa da manufatura no Estado no período recente. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.3 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2022.1 a 2023.3



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os números mais recentes não alteram a análise realizada nos últimos trimestres. Os resultados mudam na margem, mas a avaliação de uma conjuntura negativa e persistente para manufatura local não só continua válida, como é reforçada com os números do terceiro trimestre. Importante frisar que os resultados negativos são, na verdade, observados desde meados de 2021, com a honrosa exceção do segundo trimestre de 2022.

Como já comentado anteriormente, essa persistência dos resultados negativos que se sucedem pode ser relacionada a diferentes aspectos, que vêm sendo abordados ao longo dos últimos informes. No primeiro momento, a perda de dinamismo está associada ao contexto da pandemia, com a consolidação do processo de reabertura do setor de serviços, a continuidade da pressão dos custos industriais e dos entraves nas cadeias produtivas. No momento seguinte, somando-se aos elementos anteriores, têm-se restrições macroeconômicas nacionais, com destaque para a pressão inflacionária e a trajetória fortemente ascendente na taxa básica de juros, comprimindo a renda, o poder de compra e as condições financeiras das famílias e firmas.

Mais recentemente, tem-se a ocorrência de aspectos específicos a determinados segmentos da indústria local. Neste caso, o desempenho negativo e persistente de determinadas atividades industriais tem fornecido um impulso adicional para o recuo observado na produção. Integram este grupo os segmentos de Vestuário, Produtos químicos, Máquinas e aparelhos elétricos e Produtos de metal.

Para além dos destaques acima, o desempenho do terceiro trimestre, em particular, é também explicado pela oscilação de determinadas atividades, como a Fabricação de calçados e a Fabricação de alimentos. Adicionalmente, tem-se o fato de que os esperados efeitos positivos associados ao choque positivo de recursos por parte dos governos local e federal, ainda não se manifestaram na manufatura, embora já tenham alcançado o comércio e os serviços. Além de aprofundar a trajetória descendente, tais elementos dificultam o início de um processo de recuperação.

Na análise mensal, as taxas de evolução da produção industrial continuaram negativas em sua maioria. Na comparação com iguais meses do ano anterior, a produção cearense recuou em julho (-5,5%), agosto (-13,0%) e setembro (-11,7%). Na comparação contra os meses imediatamente anteriores, ajustada sazonalmente, manteve-se o quadro de oscilação no desempenho da produção, algo comum em 2023 e que demonstra a dificuldade do setor em iniciar e manter uma recuperação ao longo do ano. Assim, registrou-se no mês de julho, em relação a junho, uma alta de 0,9%; em agosto, a taxa voltou a ser negativa, em -3,8% na comparação com julho; em setembro a evolução foi novamente positiva, com crescimento de 2,8% em relação a agosto.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – julho (jul), agosto (ago), setembro (set) e acumulado do ano – 2022 e 2023

Brasil e Estados	Variação Mensal (2022)			Acumulado Ano (2022)	Variação Mensal (2023)			Acumulado Ano (2023)
	Jul	Ago	Set		Jul	Ago	Set	
Brasil	0,2	3,1	-0,2	-0,6	-2,6	0,1	-0,8	-1,2
Nordeste	0,3	10,7	3,6	4,3	-0,9	-3,8	-8,4	-2,8
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	102,9	98,6	79,9	32,6
Amazonas	19,7	13,3	9,5	5,3	-11,7	3,5	-1,9	5,5
Mato Grosso	28,4	27,1	32,3	26,4	7,1	12,7	5,8	4,6
Goiás	-7,1	-4,4	0,3	0,9	6,4	7,1	7,8	3,1
Minas Gerais	-3,2	-1,0	0,2	-3,0	0,9	1,9	2,3	2,9
Paraná	-2,7	0,7	-7,6	-2,0	-2,5	1,9	9,2	0,4
Rio de Janeiro	9,1	11,5	5,3	5,5	-8,4	-1,8	1,7	0,1
Pernambuco	4,9	11,7	-8,6	4,4	8,9	2,8	-5,5	-0,1
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-12,1	-1,1	0,6	-1,3
São Paulo	1,2	1,2	-1,4	-1,5	-4,0	0,3	1,0	-1,5
Maranhão	-	-	-	-	-6,9	0,6	-4,8	-2,7
Bahia	0,6	3,8	-0,4	8,0	-2,9	-6,1	-8,2	-2,7
Santa Catarina	-1,2	-0,6	-6,9	-4,1	-3,6	0,0	0,7	-2,7
Pará	-10,1	-5,5	14,0	-8,6	3,4	1,8	1,0	-3,4
Rio Grande do Sul	2,1	5,9	3,8	2,0	-5,0	1,2	-6,0	-5,0
Espírito Santo	3,4	-2,4	-15,7	0,8	-3,0	-2,9	2,3	-6,9
Ceará	-7,7	-3,2	0,1	-2,7	-5,5	-13,0	-11,7	-7,6

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2023. (*) Os estados do Maranhão, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte passaram a fazer parte da Nova PIM-PF divulgada em 2023 e que tem o ano de 2022 como período base.

O momento desfavorável para produção industrial, em 2023, tem sido algo também observado para o país, para a região Nordeste e para a maioria dos Estados brasileiros pesquisados. Na Tabela 3.6, é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Como se percebe na Tabela 3.6, no resultado acumulado para o ano, a indústria estadual acumulou, até setembro, uma queda de -7,6%, em relação ao mesmo período do ano passado. Com os números recentes, o Ceará passou a apresentar o maior recuo entre os Estados brasileiros, sendo seguido pelo Espírito Santo (-6,9%) e pelo Rio Grande do Sul (-5,0%). Na outra ponta, apenas sete, entre os dezessete Estados pesquisados, apresentaram expansão na atividade industrial no período. Dentre estes, destaque para o Rio Grande do Norte (32,6%), Amazonas (5,5%) e Mato Grosso (4,6%) com as maiores altas. Para o país e para a região Nordeste as taxas também são negativas para o acumulado do ano, com recuos de -1,2% e -2,8%, respectivamente.

Resultados Setoriais

Assim como no período anterior, o resultado negativo no terceiro trimestre de 2023 é explicado por um movimento de retração que alcança a maior parte das atividades industriais.

Apenas três entre as onze atividades pesquisadas registraram aumento na produção física no período em relação a 2022. As únicas atividades a apresentar números positivos no trimestre foram a Fabricação de Produtos têxteis (21,4%), de Bebidas (10,9%) e Metalurgia (0,8%).

Entre os oitos segmentos com taxas negativas, os destaques são para Fabricação de Produtos químicos (-45,8%), de Confecção e Vestuário (-26,3%) e de Minerais não metálicos (-15,9%), que se sobressaem como as maiores retrações no atual trimestre. Além destas, a produção de Produtos de metal (-15,7%) e de Máquinas e aparelhos elétricos (-11,7%) registraram mais um trimestre de recuo na produção, alongando o período de retração.

O negativo e persistente desempenho de algumas atividades industriais e a oscilação de outras ajudam a entender o comportamento da manufatura cearense ao longo dos últimos trimestres, como já comentado. Na Tabela 3.7, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2022 e 2023

Setores	Variação Trimestral					Variação Acumulada	
	2022.3	2022.4	2023.1	2023.2	2023.3	2023.2	2023.3
Indústrias de transformação	-3,5	-11,0	-1,9	-10,0	-10,3	-2,7	-7,6
Fabricação de produtos têxteis	-3,2	-9,1	33,2	23,2	21,4	0,0	25,7
Fabricação de bebidas	-3,0	-11,5	7,1	-2,0	10,9	0,5	5,4
Metalurgia	-9,6	-20,8	-23,1	-15,9	0,8	11,0	-13,7
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	5,1	-1,8	8,9	-14,8	-6,5	1,3	-4,8
Fabricação de produtos alimentícios	-9,3	-6,3	4,2	3,3	-6,7	-7,9	0,0
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	23,4	10,9	11,0	0,6	-7,3	13,9	0,6
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-22,9	-9,2	-10,3	-2,6	-11,7	-25,8	-8,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,9	-19,7	-31,8	-45,4	-15,7	7,0	-31,4
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	9,8	-1,6	-5,4	-9,8	-15,9	7,9	-10,8
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-26,2	-35,3	-19,2	-27,3	-26,3	-32,0	-24,4
Fabricação de produtos químicos	-25,7	-23,7	-13,6	-37,8	-45,8	-15,8	-32,4

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação em 2023.3.

Considerações Finais

Como mencionado anteriormente, os resultados do período mais recentes fortalecem a avaliação realizada nos informes anteriores. A Indústria de transformação no Ceará manteve-se em sua rota de encolhimento da produção, cristalizando os efeitos de uma conjuntura que tem se mostrado muito restritiva.

De fato, como visto, a conjuntura tem se mantido desafiadora para manufatura no Brasil e, em especial, no Ceará. Como já comentado, períodos longos de retração podem afetar a capacidade estrutural de produção, limitando o potencial de crescimento e inibindo um processo de retomada mais vigoroso. Na última década, esta tem sido uma realidade comum ao segmento industrial no Ceará, que tem demonstrado pouca capacidade de sustentar anos seguidos de expansão.

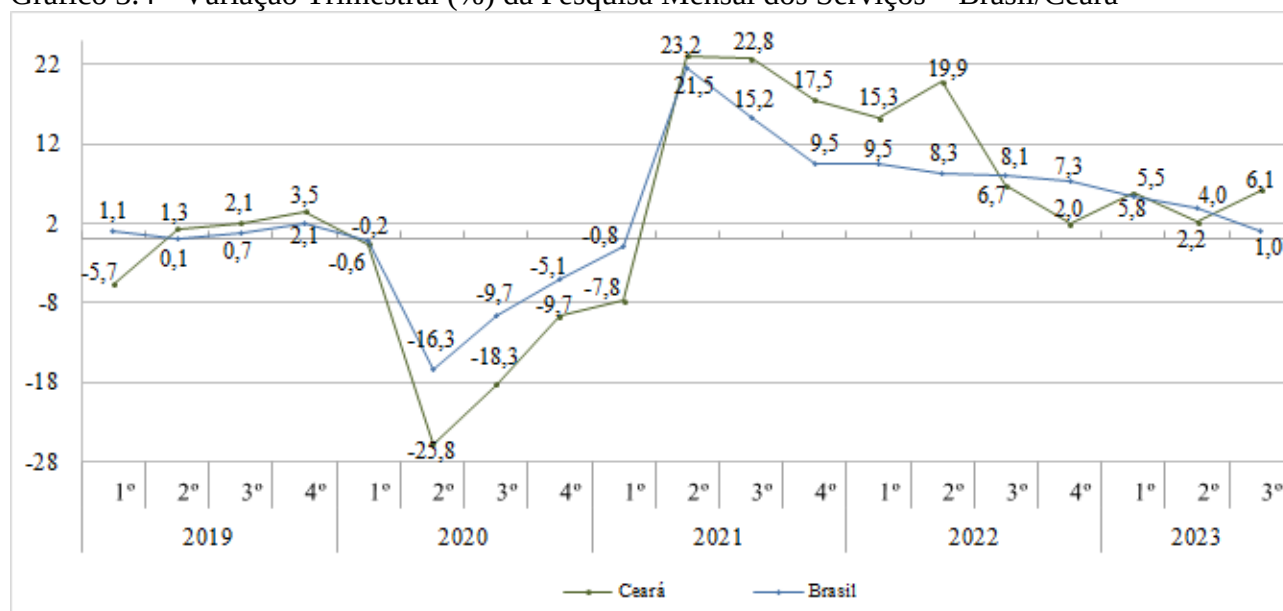
Os resultados acumulados até aqui praticamente asseguram mais um ano de retração na produção da Indústria de transformação cearense em 2023. Neste sentido, há a chance de que os estímulos e a resposta já observados no comércio e no setor de serviços possa alcançar também a produção industrial, aliviando o recuo já existente, embora não sendo capaz de revertê-lo.

3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)² do IBGE, apresentaram nesse terceiro trimestre de 2023 um forte crescimento de 6,1% quando comparado ao terceiro trimestre de 2022. Desde a forte queda ocorrida no primeiro trimestre de 2021, essa é décima taxa positiva trimestral de crescimento alcançada pelo setor cearense.

Adicionalmente, destaca-se que esse crescimento se dá diante de uma base de comparação alta considerando o crescimento de 6,7% no terceiro trimestre de 2022 e o forte crescimento de quase 23% no terceiro trimestre de 2021 no bojo da retomada das atividades econômicas após a crise sanitária por conta da Covid-19.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3.4, permite, também, observar que desde o segundo trimestre de 2021 os serviços empresariais não-financeiros do Brasil vêm apresentando taxas positivas não obstante seguir em um processo contínuo de desaceleração. Nesse terceiro trimestre de 2021 esse segmento cresceu apenas 1%.

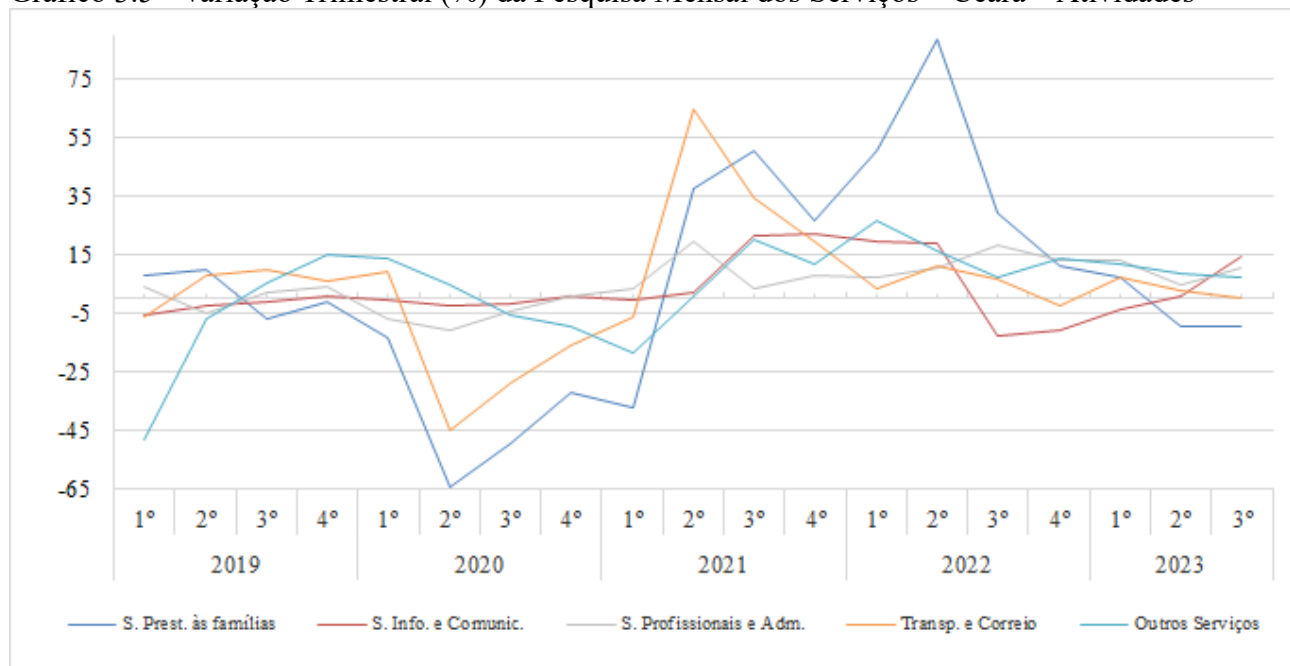
² A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

É importante destacar que o setor cearense apesar de também sinalizar desaceleração desde a recuperação pós-pandemia revela maior robustez mediante um crescimento mais acelerado quando se observa o trimestre anterior. De fato, com base nos dois primeiros trimestres de 2023 a atividade cearense indicava que iria desacelerar tendo, no entanto, apresentado crescimento mais robusto nesse terceiro trimestre, o que mostra sua resiliência.

Em termos desagregado, o Gráfico 3.5 apresenta o desempenho trimestral das cinco atividades que compõem os serviços empresariais não-financeiros do Ceará. Em primeiro lugar, pode-se observar que os segmentos que compõem a PMS estadual têm apresentado taxas mais dispersas tendo essa maior dispersão refletido em diferentes desempenhos.

Por exemplo, após as expressivas taxas de crescimento desde o segundo trimestre de 2021 os serviços prestados às famílias amargaram a segunda retração ao recuar -9,5% nesse terceiro trimestre 2023. Não obstante, no terceiro trimestre de 2021 o segmento havia crescido quase 30%.

Gráfico 3.5 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Ceará – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

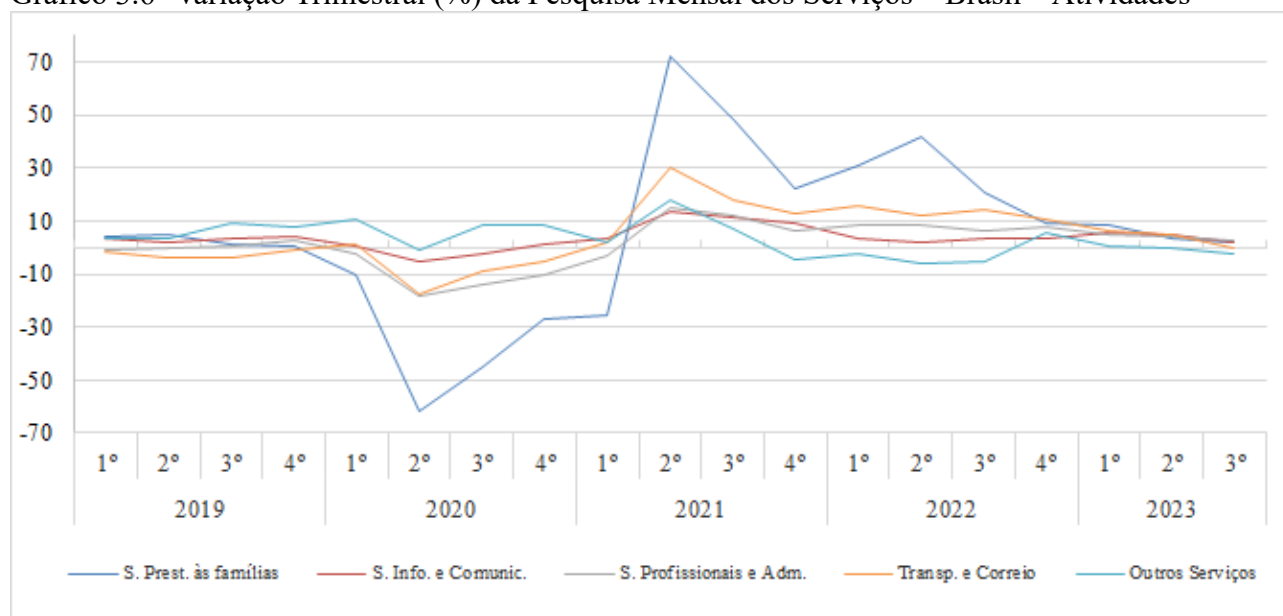
Outro segmento que sinaliza sinais de arrefecimento é o de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. No quarto trimestre de 2022 o segmento já havia apresentado recuo de -2,2% e com tendência de desaceleração após a recuperação desde o período pandêmico. Quando se analisa os três primeiros trimestres do ano de 2023 claramente tem havido um processo de desaceleração.

O segmento dos serviços de informação e comunicação foi o grande destaque nesse terceiro trimestre de 2023 com crescimento de 14,6%. É uma atividade que vem apresentando um desempenho suave

ao longo dos períodos, ou seja, não cresce de forma extraordinária, mas também não apresenta desempenho negativo elevado. De fato, é uma atividade que congrega o setor de telecomunicações e os serviços de tecnologia da informação, ou seja, um serviço diretamente associado ao entretenimento e ligadas ao desenvolvimento de programas e consultoria em tecnologia, atividades contínuas e que não sofrem tanto impacto das condições conjunturais, como os serviços prestados às famílias.

Ainda considerando o terceiro trimestre de 2021, tanto os serviços profissionais, administrativos e complementares como o segmento dos outros serviços tiveram desempenho pouco abaixo dos serviços de informação e comunicação, mas com taxas elevadas: 10,5% e 7,2%, respectivamente. Certamente, foram esses três segmentos os responsáveis pelo desempenho da atividade como um todo.

Gráfico 3.6 -Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Similarmente aos serviços de informação e comunicação, esses segmentos vêm apresentando um contínuo crescimento ao longo dos trimestres e com baixo impacto sofrido no período pandêmico. No caso dos outros serviços, apesar de suas oscilações maiores e menores em termos de taxas positivas de crescimento pode-se observar uma tendência de desaceleração a partir do quarto trimestre de 2022.

Finalmente, o segmento dos serviços profissionais, administrativos e complementares é o que mostra maior resiliência entre os cinco. Dentro dessa atividade, existem os segmentos de serviços técnicos-profissionais e os serviços administrativos e complementares.

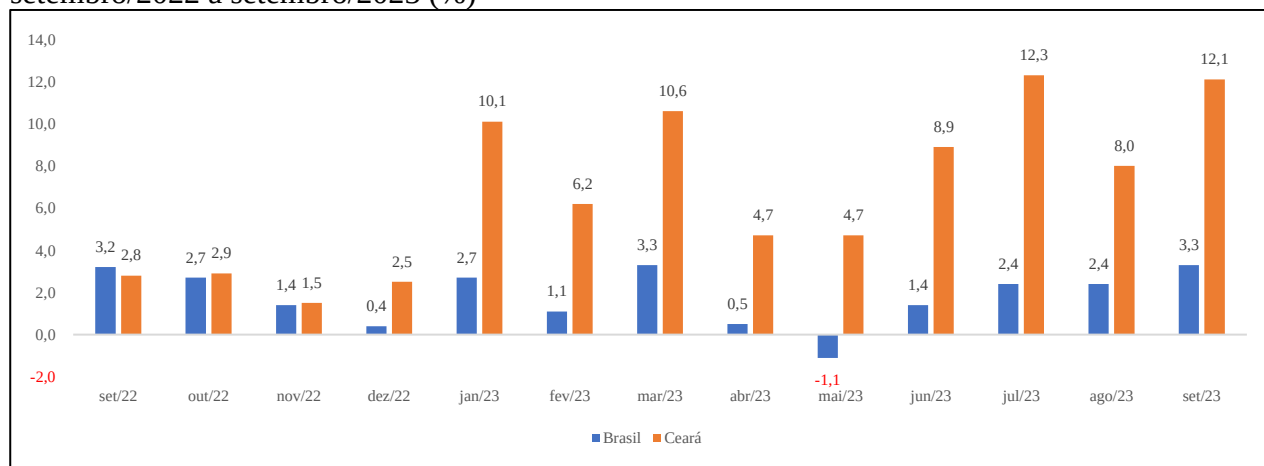
Cabe frisar que são segmentos em franca ascensão nas economias modernas desde o final dos anos 1980 por conta das mudanças estruturais ocorridas dentro das empresas, principalmente na indústria, quando passaram a terceirizar serviços intermediários, ao invés de produzirem diretamente na unidade local. Portanto, é um setor que deve puxar os serviços empresariais não-financeiros em geral dada sua importância na estrutura produtiva da economia.

Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho por atividades econômicas selecionadas do varejo cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 12,1% em setembro de 2023, bem acima da alta de 3,3% registrada pelo varejo comum nacional. Com este desempenho o varejo comum cearense registrou a vigésima alta mensal consecutiva desde fevereiro de 2022, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo comum estadual (Gráfico 3.7).

Gráfico 3.7 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – setembro/2022 a setembro/2023 (%)



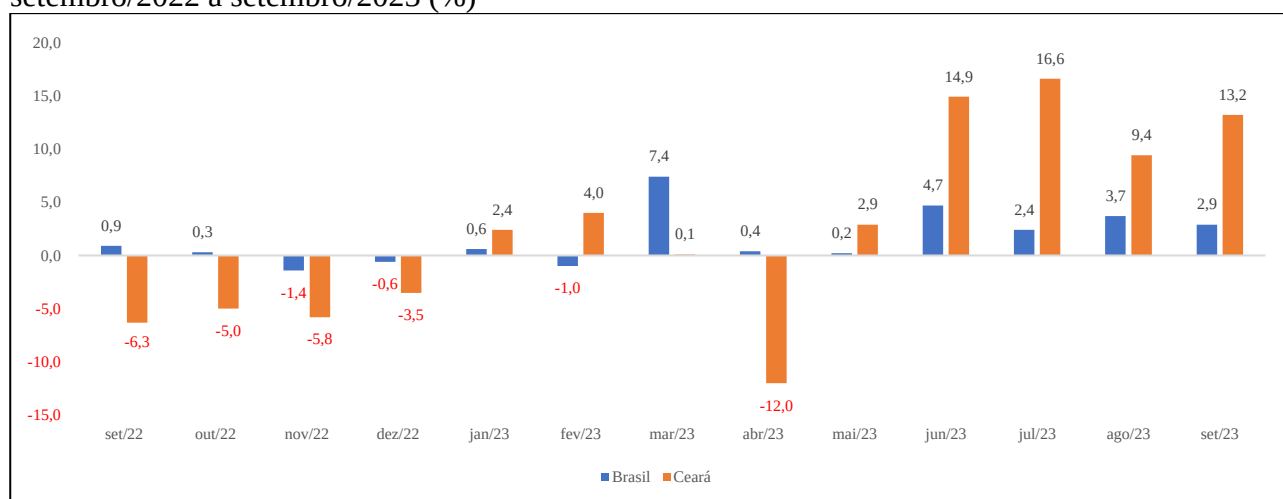
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.8 é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense vêm registrando um comportamento semelhante ao observado no varejo comum. Nota-se também, um crescimento bastante expressivo de 13,2% em setembro de 2023, bem acima da alta de 2,9% registrada pelo varejo ampliado nacional, fato esse bastante influenciado pelo desempenho nas

vendas, em setembro de 2023, de Hipermercados e supermercados que registrou alta de 19,2%; seguido por materiais de construção (+17,8%); móveis (+14,9%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (+12,4%); e Veículos, motocicletas, partes e peças (+12,0%). Vale destacar, que as vendas nacionais de veículos, motocicletas, partes e peças, referente a setembro de 2023 relativa a igual período de 2022, também registraram crescimento, mas num patamar bem menor de 8,9%, enquanto as vendas de materiais de construção registraram queda de 5,6% na mesma comparação.

Ressalta-se que as vendas do varejo ampliado cearense apresentaram sérios problemas entre os meses de setembro e dezembro de 2022 com quedas mensais sucessivas. No entanto, o mesmo vem se recuperando ao longo do ano de 2023. O varejo ampliado nacional que também enfrentou alguns problemas em 2022, passou também a apresentar certa recuperação ao longo dos nove meses desse ano, todavia, num ritmo bem mais lento que o estadual.

Gráfico 3.8 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – setembro/2022 a setembro/2023 (%)

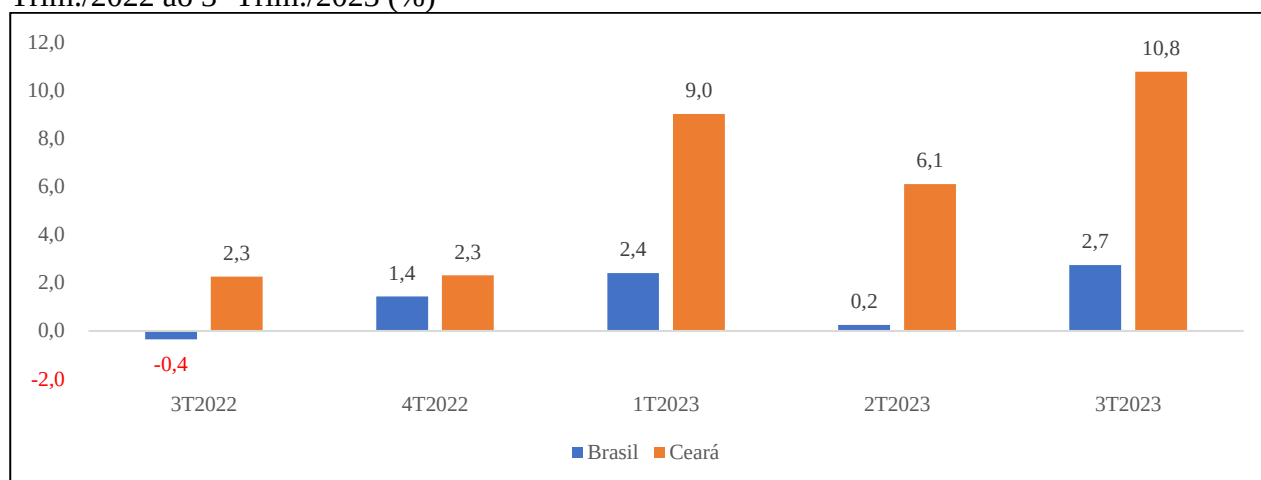


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado das boas vendas mensais, o varejo comum cearense registrou uma alta de 10,8% no terceiro trimestre de 2023, comparado a igual período de 2022, superando também a marca observada no primeiro trimestre quando havia registrado alta de 9,0%, revelando aceleração dentro do ano. Nota-se ainda, que o desempenho, no terceiro trimestre de 2023, no varejo comum cearense, também foi bem melhor que o desempenho do varejo comum nacional que registrou alta de apenas 2,7% que também apresentou uma aceleração frente ao trimestre imediatamente anterior, revelando também uma melhora em âmbito nacional.

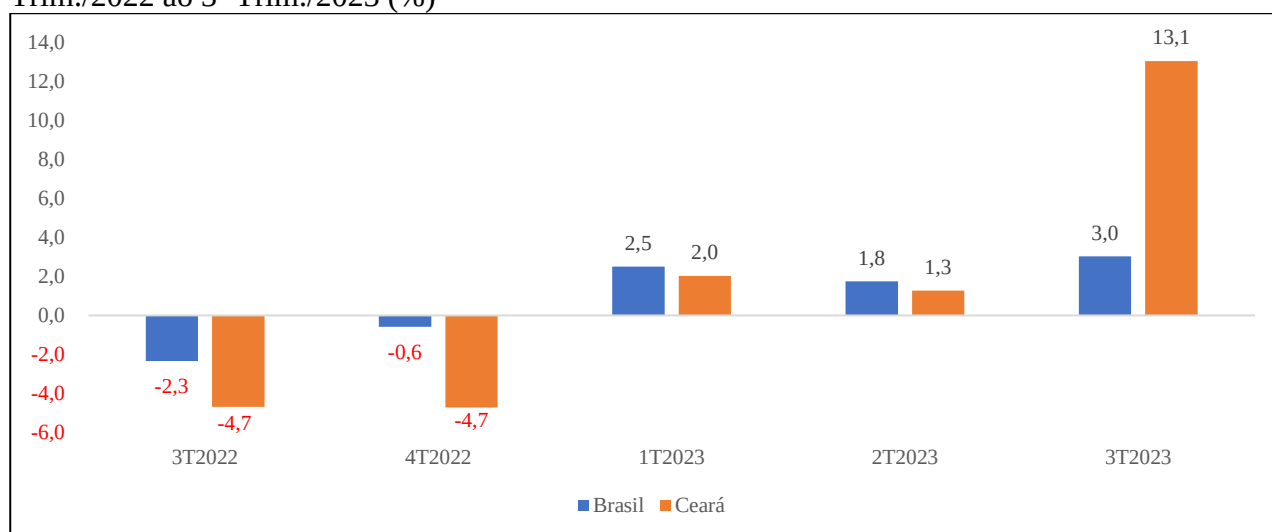
Gráfico 3.9 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 3º Trim./2022 ao 3º Trim./2023 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3.10 é possível notar um movimento semelhante nas vendas do varejo ampliado cearense que passou a registrar uma alta ainda maior de 13,1% no acumulado do terceiro trimestre contra uma alta de 1,3% no acumulado do segundo trimestre revelando uma forte aceleração nas vendas já explicada anterior. Movimento semelhante também foi observado nas vendas do varejo ampliado nacional que passou a registrar uma alta acumulada no segundo trimestre de 3,0%, maior que aquela observada no segundo trimestre de 1,8%, revelando também uma aceleração na taxa de crescimento das vendas do varejo ampliando nacional, todavia, bem inferior se comparado ao movimento observado no varejo cearense.

Gráfico 3.10 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 3º Trim./2022 ao 3º Trim./2023 (%)

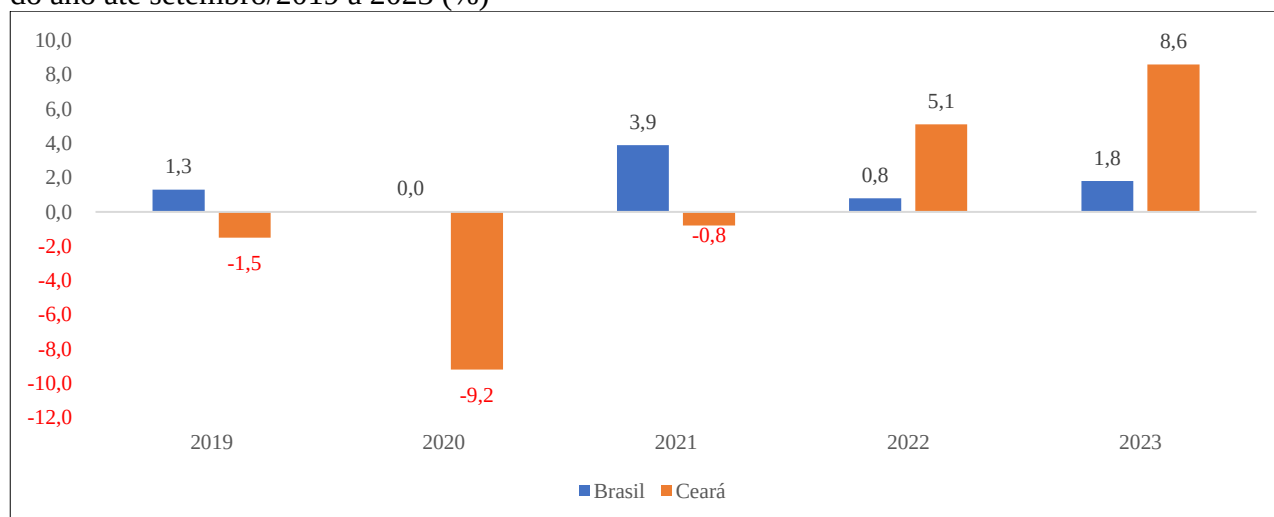


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.11 é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até setembro nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo comum cearense registrou uma alta de 8,6% no acumulado até setembro de 2023. Com esse desempenho, o varejo comum cearense registrou o melhor desempenho para os últimos cinco anos, revelando uma trajetória persistente de recuperação e crescimento. Ademais, o varejo comum cearense registrou um desempenho também superior quando comparado ao desempenho do varejo comum nacional que apontou alta acumulada até setembro de 2023 de apenas 1,8%.

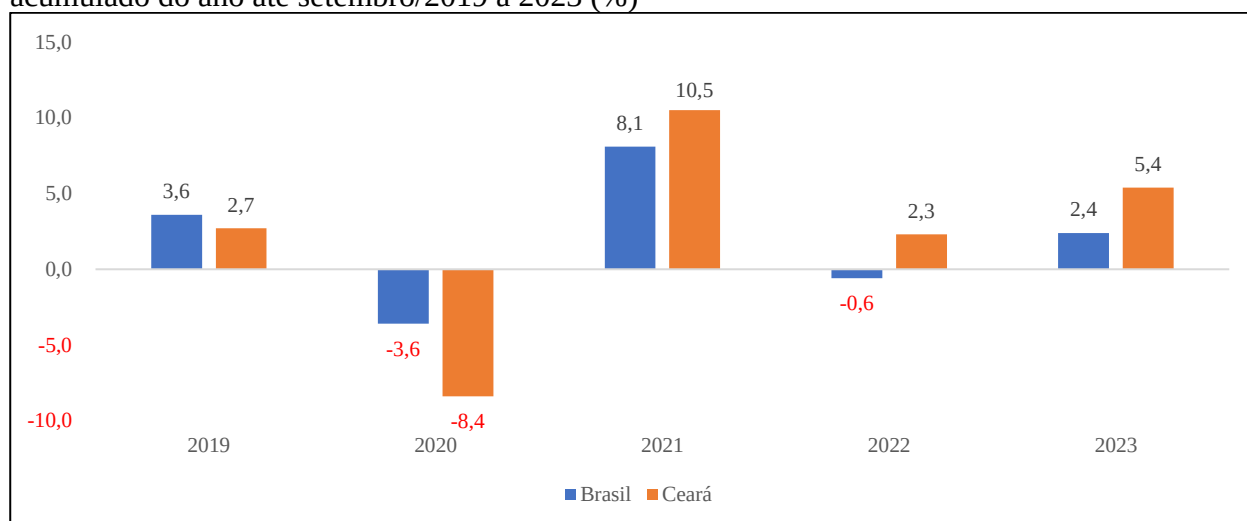
Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até setembro/2019 a 2023 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.12 é possível também comparar o desempenho do varejo ampliado cearense e nacional no acumulado do ano até setembro nos últimos cinco anos. Nota-se, que o varejo ampliado cearense registrou uma alta de 5,4% no acumulado até setembro de 2023 frente a igual período do ano anterior. Esse resultado aponta novamente para uma aceleração do ritmo de crescimento nas vendas do varejo ampliado estadual, quando comparado ao resultado acumulado até setembro do ano anterior quando foi registrado alta de 2,3%. Por sua vez, o varejo ampliado nacional esboçou recuperação frente a queda observada no acumulado até setembro de 2022.

Gráfico 3.12 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até setembro/2019 a 2023 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.8 é possível conhecer a variação do volume de vendas no acumulado do ano até setembro do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará dos últimos cinco anos.

Tabela 3.8 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará – Acumulado do ano até setembro/2019 a 2023 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
Hipermercados e supermercados	0,7	6,6	-2,5	0,8	4,0	-8,5	4,2	-7,1	1,4	14,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,3	5,5	-2,9	0,9	3,6	-7,2	1,8	-8,0	4,0	13,0
Eletrodomésticos	-0,7	9,7	-3,1	-9,3	6,2	43,9	-28,6	-2,6	4,4	11,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,4	6,5	12,2	7,2	3,7	1,3	-3,0	5,5	7,2	7,3
Combustíveis e lubrificantes	0,5	-11,0	2,9	12,7	6,8	-4,1	-14,1	12,6	9,1	6,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	10,6	-18,1	21,5	-1,4	6,9	12,9	-10,4	35,8	-1,5	5,1
Móveis e eletrodomésticos	0,8	9,4	-0,9	-9,5	1,1	20,9	-23,7	1,0	-1,4	3,8
Tecidos, vestuário e calçados	-0,2	-30,5	24,1	6,4	-7,0	2,8	-33,5	9,0	20,1	1,5
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-	-0,8	-	-	-	-	1,4
Material de construção	3,9	7,9	9,7	-8,2	-3,0	11,1	4,5	24,2	-2,6	-0,5
Móveis	4,6	8,8	4,7	-10,9	-6,6	-4,0	-16,4	4,6	-11,1	-0,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,3	-1,5	22,2	-8,1	-11,6	-2,4	-11,9	0,0	-2,6	-0,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-24,4	-30,5	-19,4	19,0	-4,1	-11,7	-20,4	-28,2	23,7	-6,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,7	-18,2	0,3	1,4	1,2	-11,1	-2,3	5,5	6,6	-11,2

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

Nota-se que, no acumulado até setembro de 2023, um total de nove atividades do varejo cearense registrou variações positivas e outras cinco variações negativas na comparação com igual período do ano passado.

As cinco maiores altas observadas nas vendas do varejo cearense no acumulado do ano até setembro de 2023 ocorreram nas atividades de Hipermercados e supermercados (+14,9%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+13,9%); Eletrodomésticos (+11,2%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+7,3%); e Combustíveis e lubrificantes (+6,2%). Por outro lado, as quedas nas vendas no acumulado até setembro de 2023 foram observadas nas atividades de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-11,2%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-6,2%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,7%); Móveis (-0,6%); e Material de construção (-0,5%).

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o varejo comum cearense experimentou um nítido quadro de aceleração no ritmo de crescimento nas vendas do segundo para o terceiro trimestre passando de 6,1% para 10,8%, respectivamente. Enquanto isso, o varejo comum nacional apenas registrou uma leve alta de 2,7%.

No tocante ao varejo ampliado cearense, nota-se novamente uma aceleração bem intensa nas vendas, saindo de uma alta de 1,3% no segundo trimestre de 2023, para um crescimento de 13,1% no terceiro trimestre, revelando que esse último período foi realmente bastante favorável para a expansão das vendas do comércio estadual. Enquanto isso, o varejo ampliado nacional apresentou crescimento de 3,0% na mesma comparação.

Os destaques nas vendas do varejo cearense ficaram por conta das vendas de Hipermercados e supermercados; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Eletrodomésticos; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e Combustíveis e lubrificantes. Por outro lado, as vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação e de Livros, jornais, revistas e papelaria estão enfrentando certa dificuldade.

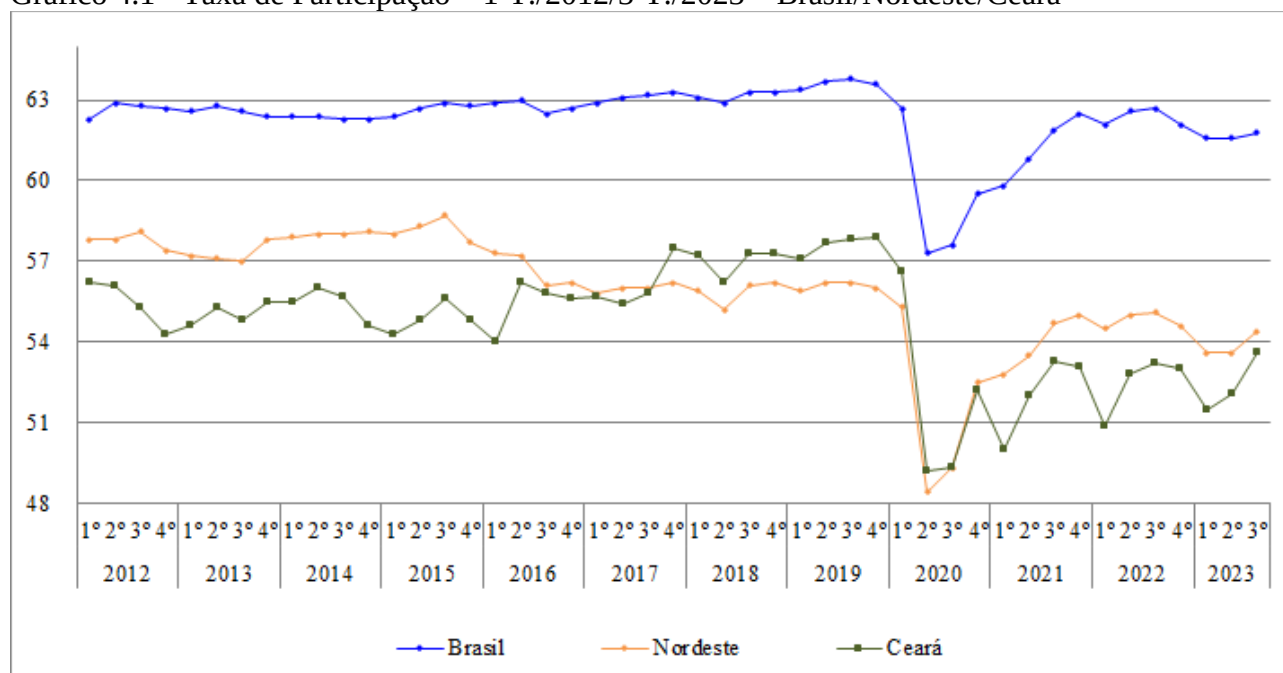
4 Mercado de Trabalho

4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1, abaixo, apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Pode-se observar, que a taxa de participação do Estado do Ceará segue em franca recuperação no ano de 2023 tendo apresentado sua segunda alta seguida. Os dados também revelam que nesse terceiro trimestre de 2023 ocorreu um aumento desse percentual *vis-à-vis* ao mesmo trimestre do ano anterior. Isso significa uma maior dinâmica no mercado de trabalho cearense considerando o crescimento de pessoas ocupadas e a expectativa de pessoas em busca de ocupação a partir da sua condição por busca de trabalho.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/3ºT./2023 – Brasil/Nordeste/Ceará



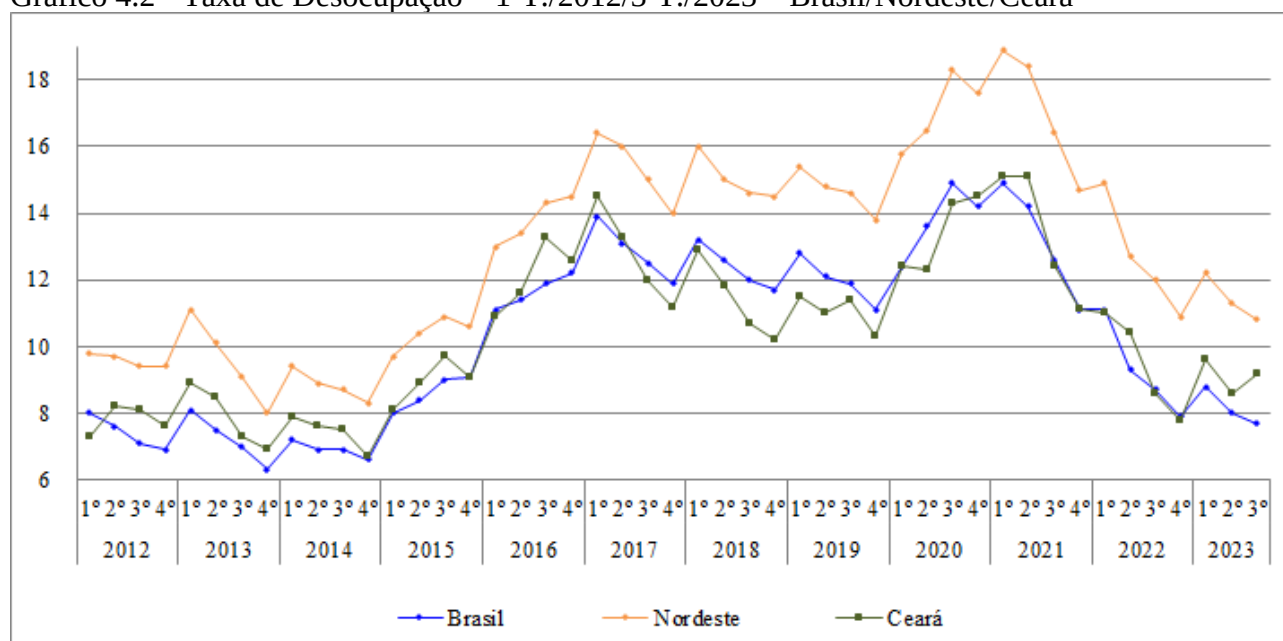
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Não obstante, embora essa taxa esteja acima dos valores alcançados ao longo da pandemia ela ainda se encontra bem abaixo dos 57,8% no terceiro trimestre de 2019. Em outras palavras, a taxa de participação cearense vem se mantendo abaixo do período pré-pandêmico, momento esse em que ocorreu uma severa quebra estrutural na série histórica conforme pode ser observado claramente no gráfico acima.

Por outro lado, essa melhora na condição de participação é resultado tanto do crescimento dos ocupados como dos desocupados. No caso dos primeiros, houve um crescimento de 2,2%, enquanto aqueles que estão na condição de busca por emprego o crescimento foi de 9,8%. Deve-se destacar que o aumento do número de desocupados não é resultado da piora do mercado de trabalho dada a elevação da ocupação; na verdade, isso é um reflexo da maior expectativa por ocupação na medida em que as pessoas entram na condição de atividade em busca por ocupação.

Por sua vez, o Gráfico 4.2 apresenta a evolução da taxa de desocupação para o Ceará comparada a região Nordeste e ao Brasil. É um indicador de pressão direta do mercado de trabalho na busca por ocupação.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/3ºT./2023 – Brasil/Nordeste/Ceará



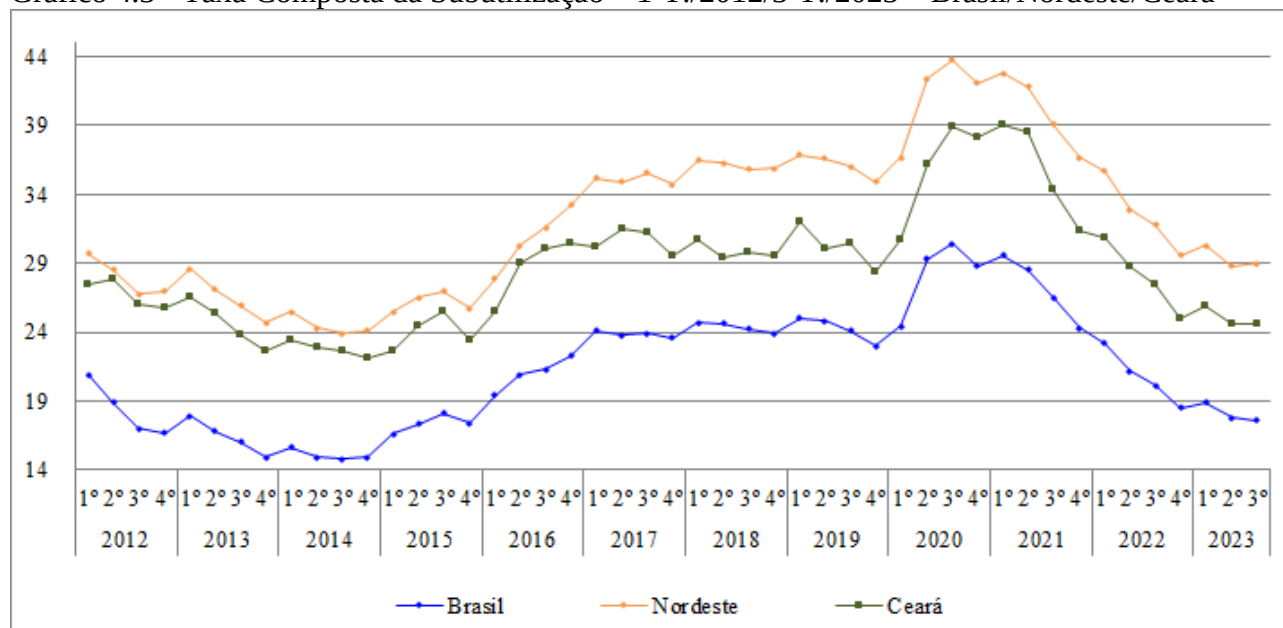
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

A taxa de desemprego do Estado do Ceará alcançou 9,2% nesse terceiro trimestre de 2023, um pouco abaixo da região Nordeste e acima do Brasil, nos quais registraram 10,8% e 7,7%, respectivamente.

Finalmente, o Gráfico 4.3 apresenta a taxa composta de subutilização da força de trabalho para o Brasil, a região Nordeste e o Estado do Ceará. A taxa composta utiliza a *subutilização da força de trabalho* é uma medida de desocupação que reflete uma melhor estimativa da demanda por trabalho em ocupação.

Os resultados da taxa composta de subutilização da força de trabalho do Ceará também refletem uma melhora no mercado de trabalho cearense. Quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior a taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense reduziu-se em 2,9 pontos percentuais ao sair de 27,5% para 24,6%, percentual bem abaixo tanto do período pandêmico como antes dele.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/3ºT./2023 – Brasil/Nordeste/Ceará



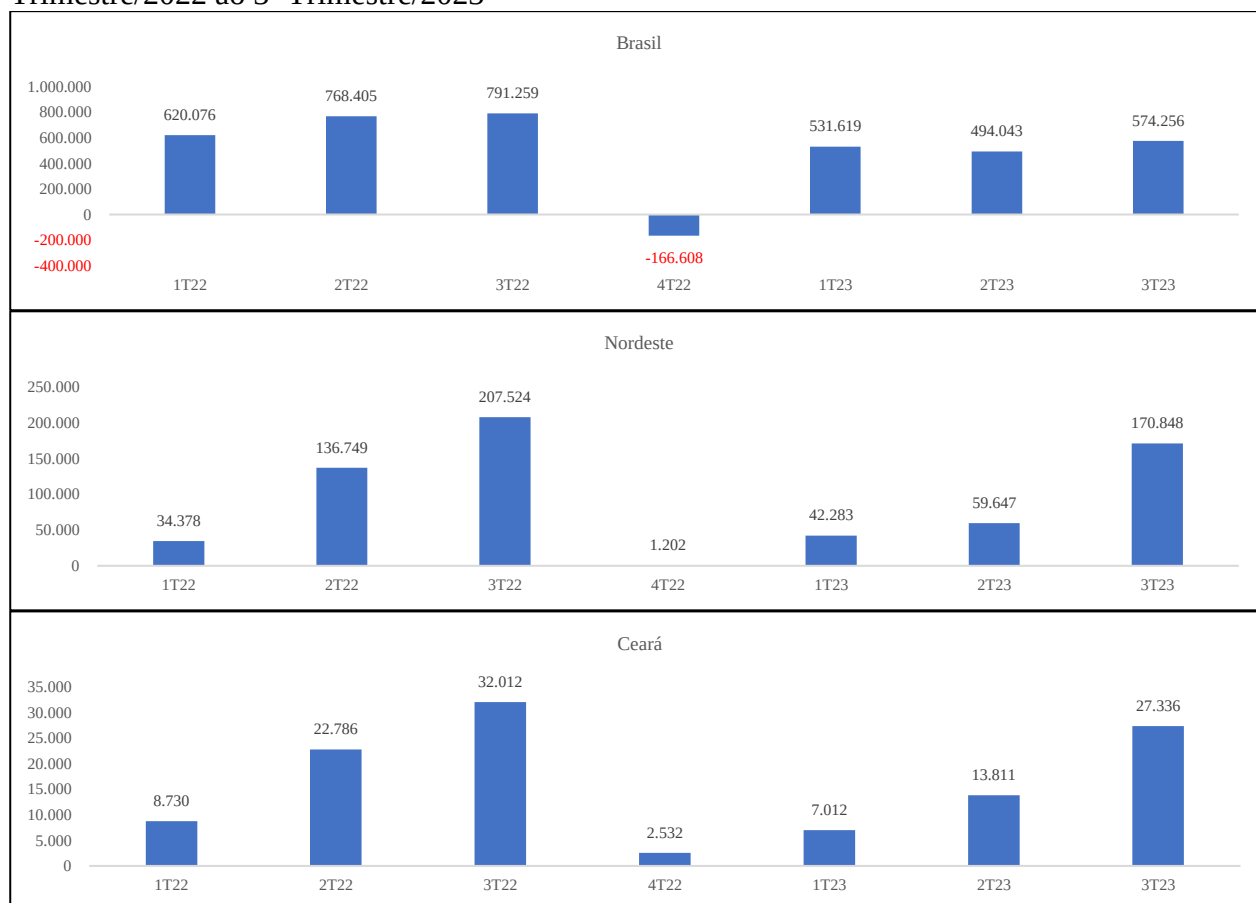
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

4.2 Dinâmica Trimestral dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a evolução do saldo trimestral de empregos formais cearense, fazendo uma análise comparativa do estado do Ceará com os demais estados do Nordeste e do País com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Empregados (Novo CAGED), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Pela análise do Gráfico 4.4, é possível perceber que o Brasil gerou 574.256 vagas de trabalho formal no terceiro trimestre de 2023, revelando uma aceleração frente ao segundo trimestre do ano de 2023 (494.043 vagas). No acumulado do ano até o terceiro trimestre, o País gerou um total de 1.599.918 vagas, inferior a marca observada em igual período do ano de 2022 quando foram geradas 2.179.740 vagas, ou seja, 579.822 vagas a menos, revelando um processo de desaceleração na comparação entre anos.

Gráfico 4.4 – Evolução do saldo mensal de empregos formais – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trimestre/2022 ao 3º Trimestre/2023



Fonte: Novo Caged – MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste. Data da coleta: 01/12/2023.

Na sequência, a região Nordeste gerou 170.848 vagas de trabalho formal no terceiro trimestre de 2023, apresentando uma aceleração ainda mais forte na comparação com o segundo trimestre do ano de 2023 (59.647 vagas), ou seja, 111.201 vagas a mais em um trimestre. No acumulado do ano até o terceiro trimestre, a citada região gerou um total de 272.778 vagas, também inferior a marca observada em igual período do ano passado quando foram geradas 378.651 vagas, ou seja, 105.873 vagas a menos, revelando também uma desaceleração no ritmo de criação de vagas na comparação dos dois anos.

Por fim, o estado do Ceará gerou 27.336 vagas de trabalho formal no terceiro trimestre de 2023, apresentando novamente uma aceleração na comparação com o segundo trimestre do ano de 2023 (13.811 vagas), ou seja, 13.525 vagas a mais em um trimestre. No acumulado do ano até o terceiro

trimestre, o mercado de trabalho cearense gerou um total de 48.159 vagas, também inferior a marca observada em igual período do ano passado quando foram geradas 63.528 vagas, ou seja, 15.369 vagas a menos, revelando também uma desaceleração no ritmo de criação de vagas na comparação dos dois anos.

Empregos Formais no Contexto Nacional

A partir da análise da Tabela 4.1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros dos anos de 2022 e 2023.

No terceiro trimestre de 2023 observou-se que todas as regiões apresentaram saldos positivos de empregos. A região que mais gerou empregos formais no período foi a região Sudeste (+251.843 vagas), seguida pelas regiões Nordeste (+170.848 vagas); Sul (+52.313 vagas); Centro-Oeste (+50.982 vagas); e por fim, a região Norte (+49.362 vagas). Ou seja, a região Nordeste passou a ocupar a segunda colocação na geração de empregos formais no terceiro trimestre do ano.

A análise por estados mostrou que todos os vinte e sete estados da federação registraram saldos positivos de empregos no acumulado do terceiro trimestre do ano de 2023. As maiores gerações de vagas de trabalho formal ocorreram nos estados de São Paulo (+156.334 vagas); Rio de Janeiro (+49.171 vagas); Minas Gerais (+39.753 vagas); Pernambuco (+38.775 vagas); e Paraná (+29.655 vagas).

O estado do Ceará com saldo positivo de 27.336 vagas ocupou a sexta colocação dentre todos os estados que registraram saldos positivos de empregos no terceiro trimestre de 2023, tendo ficado na segunda colocação dentro da região Nordeste, abaixo apenas do saldo de empregos gerados pelo estado de Pernambuco (+38.775 vagas), estado que ocupou a quarta colocação nacional, mas superando estados como Bahia (+26.620 vagas); Alagoas (+22.072 vagas) e Paraíba (+16.537 vagas). Ou seja, o estado do Ceará foi o segundo maior gerador de empregos dentro da região Nordeste com participação de 16% dos empregos gerados na região e sexto lugar no País, com participação de 4,8% dos empregos gerados no terceiro trimestre de 2023.

Tabela 4.1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil, Regiões e Estados – 1º Trimestre/2022 ao 3º Trimestre/2023

Região e UF	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23	2T23	3T23
Norte	28.556	52.277	59.764	-21.853	23.532	40.694	49.362
Rondônia	5.205	6.005	5.401	-485	3.064	4.808	4.344
Acre	1.579	2.894	2.819	317	731	2.168	1.655
Amazonas	7.290	13.268	16.288	-1.959	2.976	7.027	10.727
Roraima	2.679	1.779	3.164	-184	2.498	880	1.767
Pará	5.233	21.739	22.503	-17.013	8.741	20.606	22.896
Amapá	2.259	2.419	2.666	-1.755	544	1.523	3.140
Tocantins	4.311	4.173	6.923	-774	4.978	3.682	4.833
Nordeste	34.378	136.749	207.524	1.202	42.283	59.647	170.848
Maranhão	6.938	15.402	18.298	-435	4.997	9.170	7.943
Piauí	2.447	8.392	5.447	-3.234	3.580	9.166	9.018
Ceará	8.730	22.786	32.012	2.532	7.012	13.811	27.336
Rio Grande do Norte	-1.903	9.198	13.853	-122	-60	5.957	13.675
Paraíba	-2.374	9.236	14.744	1.097	-2.524	-674	16.537
Pernambuco	524	13.635	45.764	3.381	2.016	3.143	38.775
Alagoas	-12.976	7.043	22.495	2.765	3.301	-10.040	22.072
Sergipe	-1.241	3.747	8.238	998	2.259	-91	8.872
Bahia	34.233	47.310	46.673	-5.780	21.702	29.205	26.620
Sudeste	287.696	395.776	348.752	-55.108	242.446	282.424	251.843
Minas Gerais	61.978	85.745	68.216	-38.977	64.543	79.118	39.753
Espírito Santo	12.743	21.165	11.264	-666	9.758	19.966	6.585
Rio de Janeiro	40.479	69.683	57.748	21.522	30.991	42.866	49.171
São Paulo	172.496	219.183	211.524	-36.987	137.154	140.474	156.334
Sul	173.085	84.139	103.485	-52.112	136.448	48.228	52.313
Paraná	54.878	38.989	45.520	-21.085	44.462	26.166	29.655
Santa Catarina	62.875	25.112	30.382	-27.630	48.795	12.786	21.010
Rio Grande do Sul	55.332	20.038	27.583	-3.397	43.191	9.276	1.648
Centro-Oeste	94.148	96.067	72.604	-32.543	84.247	60.093	50.982
Mato Grosso do Sul	17.127	14.278	12.577	-3.296	14.897	9.912	7.412
Mato Grosso	25.012	26.788	18.534	-14.024	22.188	18.039	15.334
Goiás	37.133	40.690	25.007	-15.452	35.687	22.446	15.917
Distrito Federal	14.876	14.311	16.486	229	11.475	9.696	12.319
Não identificado	2.213	3.397	-870	-6.194	2.663	2.957	-1.092
Brasil	620.076	768.405	791.259	-166.608	531.619	494.043	574.256

Fonte: Novo Caged – MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste. Data da coleta: 01/12/2023.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 4.2 abaixo é possível observar a geração trimestral de empregos formais por grandes atividades econômicas no mercado de trabalho formal brasileiro e cearense para os quatro trimestres do ano de 2022 e os três primeiros trimestres de 2023.

Nota-se que todas as oito atividades registraram saldos positivos de empregos no mercado de trabalho brasileiro no terceiro trimestre de 2023. As quatro maiores gerações de vagas no mercado de trabalho nacional no terceiro trimestre de 2023 foram observadas nas atividades de Serviços (+206.806 vagas);

Comércio (+111.207 vagas); Indústria de transformação (+88.387 vagas); e Construção civil (+74.217 vagas).

Tabela 4.2 – Evolução do Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas – Brasil e Ceará – 1º Trimestre/2022 ao 3º Trimestre/2023

Atividades	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23	2T23	3T23
Brasil							
1 - Extrativa mineral	3.209	4.391	3.891	1.101	3.281	6.941	3.359
2 - Indústria de transformação	91.119	102.082	148.550	-127.625	89.031	29.885	88.387
3 - Serviços Industr de Utilidade Pública	7.861	8.035	6.332	-268	3.071	2.872	3.926
4 - Construção Civil	95.838	89.531	99.865	-92.552	93.663	75.530	74.217
5 - Comércio	-59.312	127.805	144.219	140.047	-32.233	65.152	111.207
6 - Serviços	248.092	290.926	277.922	78.584	169.769	192.855	206.806
7 - Administração Pública	208.613	81.419	76.522	-106.848	166.014	72.665	62.211
8 - Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	24.657	64.222	33.965	-59.064	39.025	48.154	24.157
Total	620.076	768.405	791.259	-166.608	531.619	494.043	574.256
Ceará							
1 - Extrativa mineral	39	58	110	-50	-114	51	31
2 - Indústria de transformação	-348	2.590	8.175	-3.947	-2.093	-545	5.761
3 - Serviços Industr de Utilidade Pública	-180	438	350	-279	291	588	554
4 - Construção Civil	2.177	4.091	3.158	-889	760	3.751	3.286
5 - Comércio	-3.561	2.390	4.619	5.961	-1.261	2.403	5.475
6 - Serviços	7.707	10.640	10.319	5.641	5.505	7.146	7.879
7 - Administração Pública	4.545	2.507	2.578	-2.757	4.963	-53	2.331
8 - Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-1.649	72	2.703	-1.148	-1.039	470	2.019
Total	8.730	22.786	32.012	2.532	7.012	13.811	27.336

Fonte: Novo Caged – MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste. Data da coleta: 01/12/2023.

No mercado de trabalho cearense também todas as oito atividades apresentaram saldos positivos de empregos no terceiro trimestre de 2023, diferente do observado no segundo trimestre quando duas atividades apresentaram saldo negativo de empregos.

As quatro maiores gerações de vagas no mercado de trabalho cearense no terceiro trimestre de 2023 foram observadas nas atividades de Serviços (+7.879 vagas); Indústria de transformação (+5.761 vagas); Comércio (+5.475 vagas); e Construção civil (+3.286 vagas). Por outro lado, as atividades que registraram menos vagas foram a Extrativa mineral (+31 vagas); Serviços Industriais de Utilidade Pública (+554 vagas); Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca (+2.019 vagas); e Administração Pública (+2.331 vagas).

Considerações Finais

Pelo exposto, na análise dos dados acima, é possível concluir que o mercado de trabalho formal cearense vem se mantendo um ritmo persistente de crescimento no ritmo de geração de vagas de trabalho formal ao longo dos três trimestres do ano, fato esse também observado na região Nordeste.

Com esse desempenho, o estado do Ceará registrou um saldo de 27.336 vagas no terceiro trimestre, sendo o segundo maior gerador de empregos dentro da região Nordeste e o sexto do País no período analisado.

Todas as atividades contribuíram com este resultado a registrar criação de vagas, sendo que as maiores foram observadas nos Serviços, seguido pela Indústria de transformação, Comércio e Construção civil. A Administração pública também deu forte contribuição com este resultado sendo a quinta maior atividade geradora de empregos formais no mercado de trabalho cearense.

Apesar do bom resultado observado ao longo do ano de 2023, o mercado de trabalho cearense registrou um comportamento de desaceleração no ritmo de criação de vagas de trabalho na comparação com o ano de 2022, fato esse também observado no País e na região Nordeste.

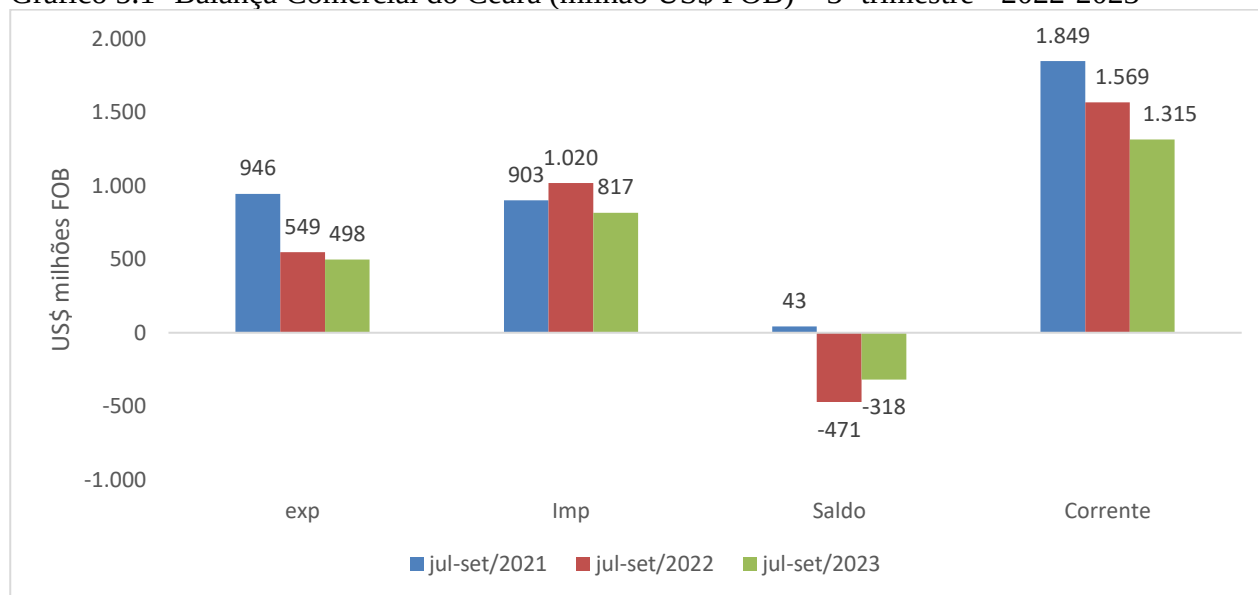
5 Comércio Exterior

As exportações cearenses somaram o valor de US\$ 498 milhões no terceiro trimestre de 2023, registrando queda de 9,32% com relação ao terceiro trimestre de 2022. Quando comparado com o mesmo período de 2021, a redução foi ainda mais intensa, com queda de 47,3%.

Quanto as importações cearenses, o montante adquirido no terceiro trimestre de 2023 alcançou US\$ 817 milhões, registrando queda de 19,9% em relação ao mesmo período de 2022. Quando comparado o 3º trimestre de 2023 com o mesmo período de 2021 também verificou-se redução do valor importado (-9,5%).

Diante dos valores exportados e importados pelo Ceará no terceiro trimestre de 2023, o saldo da balança comercial cearense foi US\$ -318 milhões, valor negativo menor quando comparado com o 3º trimestre de 2022. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 1.315 milhões, valor abaixo quando comparado com o terceiro trimestre de 2022 e de 2023 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1- Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 3º trimestre - 2022-2023



Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2023, as exportações cearenses registraram o valor de US\$ 1.759 milhões, significando queda de 24,8%, comparada com o mesmo período de 2022. As importações somaram o valor de US\$ 2.702 milhões, queda de 44,9%, quando comparado com 2022. O saldo foi da ordem de US\$ 943 milhões e a corrente de comércio atingiu o valor de US\$ 4.462 milhões.

As exportações cearenses perderam força no cenário nacional, participando com apenas 0,61% do total exportado pelo Brasil e ocupou o 17º lugar no ranking dos estados exportadores no acumulado de janeiro a setembro de 2023. Pelo lado das importações o estado também perdeu participação, respondendo por apenas 1,35% das importações nacionais, ocupando 13º lugar no ranking nacional. Em 2022 o Ceará ocupava o 11º estado importador brasileiro. No Nordeste, o Ceará continua como o quarto maior exportador, assim como o quarto maior importador.

5.1 Exportações

A pauta de exportação cearense continua sendo liderada pelos produtos de *Ferro fundido, ferro e aço*, esse segmento participou com 53,4% do pauta. O valor das exportações cearenses desse grupo somou US\$ 266 milhões no terceiro trimestre de 2023, redução de 11,86% com relação ao terceiro trimestre de 2022. O valor das vendas externas para México, Holanda e França registraram queda, puxando para baixo as exportações desse segmento.

As exportações de *Calçados* também apresentaram queda no terceiro trimestre de 2023, comparado com o mesmo período de 2022, com variação de -18,56%. Diante disso, o grupo de calçados perdeu participação, passando de 11,8%, no terceiro trimestre de 2022, para 10,6% no mesmo período do ano corrente. A queda das exportações de calçados é explicada principalmente pela forte redução das vendas para os Estados Unidos.

Produtos importantes da pauta de exportação cearense que apresentaram crescimento no terceiro trimestre de 2023, comparado com o mesmo período de ano anterior, foram *Frutas*, com crescimento de 23,69%, *Ceras vegetais* com crescimento de 60,32%) e *Couros e Peles* (32,15%).

Dentre os dez principais setores exportadores, também apresentaram crescimento do valor exportado os grupos: *Peixes e crustáceos* (10,55%), *Combustíveis minerais e derivados* (14,85%), *Preparações de produtos hortícolas* (6,14%) (Tabela 5.1)

Tabela 5.1 - Principais produtos exportados – 3º trimestre – Ceará - 2022-2023

Código SH2	Principais produtos/setores	3º trim 2022		3º trim 2023		Var % 2023/2022
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
72	Ferro fundido, ferro e aço	301.816.168	54,93	266.018.117	53,39	-11,86
64	Calçados, polainas e suas partes	65.006.206	11,83	52.943.559	10,63	-18,56
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	25951059	4,72	28.687.934	5,76	10,55
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas	24.154.852	4,40	27.742.108	5,57	14,85
8	Frutas; frutos cítricos e de melões (inclusive castanha de caju)	22.424.315	4,08	27.736.960	5,57	23,69
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	17.386.940	3,16	18.454.176	3,70	6,14
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras de origem animal ou vegetal	9.791.142	1,78	15.696.701	3,15	60,32
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	8.641.837	1,57	8.808.953	1,77	1,93
41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	6.533.516	1,19	8.633.996	1,73	32,15
52	Algodão	7.853.888	1,43	6.054.522	1,22	-22,91
Demais	Demais produtos	59.889.170	10,90	37.464.296	7,52	-37,44
	Ceará	549.449.093	100,00	498.241.322	100,00	-9,32

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

O Ceará, no terceiro trimestre de 2023, exportou para os Estados Unidos 50,23% do valor total exportado pelo estado, sendo esse o principal país comprador dos produtos cearenses. As exportações para os EUA cresceram 12,65%, comparado com o terceiro trimestre de 2022, totalizando o valor de US\$ 250,3 milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Preparações de produtos hortícolas; e Peixes e crustáceos*.

O segundo maior destino das exportações do Ceará no período analisado foi a Alemanha, com participação de 9,45%. O valor exportado para esse país somou US\$ 47,1 milhões, significando crescimento de quase 800%, quando comparado com o terceiro trimestre de 2022. Para a Alemanha o Ceará exportou principalmente *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, Cera vegetal e Frutas*.

O México aparece como terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de US\$ 31,5 milhões e participação de 6,3%. O Ceará vendeu para esse país principalmente *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (Tabela 5.2).

Tabela 5.2: Principais Destinos das Exportações do Ceará - 3º trimestre 2022-2023

Principais Países	3º trim 2022		3º trim 2023		Var (%) 2023/2022
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	222.173.532	40,44	250.275.057	50,23	12,65
Alemanha	5.254.150	0,96	47.064.439	9,45	795,76
México	128.088.984	23,31	31.480.442	6,32	-75,42
Argentina	24.853.613	4,52	24.690.200	4,96	-0,66
Espanha	1.877.333	0,34	11.495.798	2,31	512,35
Demais países	167.201.481	30,43	133.235.386	26,74	-20,31
Ceará	549.449.093	100,00	498.241.322	100,00	-9,32

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

O município São Gonçalo do Amarante foi quem mais exportou no terceiro trimestre de 2023, respondendo por 57,75% do total exportado pelo Ceará. Porém, o valor exportado registrou queda de 5,88%, comparado o terceiro trimestre de ano anterior. Fortaleza ficou em o segundo lugar no ranking, seguido de Maracanaú, Sobral e Itapipoca (Tabela 5.3). Dentre os cinco principais municípios cearenses que exportaram no terceiro trimestre de 2023, apenas Itapipoca registrou crescimento no valor exportado (35,45%), quando comparado com o mesmo período de 2022.

Os cinco principais municípios concentraram 79,28% do valor total das exportações do estado (Tabela 5.3).

Tabela 5.3 - Principais municípios exportadores do Ceará - 3º trimestre 2022-2023

Principais Países	3º trim 2022		3º trim 2023		Var (%) 2023/2022
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
São Gonçalo do Amarante	305.733.867	55,64	287.758.515	57,75	-5,88
Fortaleza	50.603.808	9,21	46.885.466	9,41	-7,35
Maracanaú	38.123.406	6,94	21.921.310	4,40	-42,50
Sobral	24.122.081	4,39	20.101.367	4,03	-16,67
Itapipoca	13.556.565	2,47	18.362.848	3,69	35,45
Demais municípios	117.309.366	21,35	103.211.816	20,72	-12,02
Ceará	549.449.093	100,00	498.241.322	100,00	-9,32

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

No terceiro trimestre de 2023, o Ceará importou aproximadamente US\$ 184 milhões de *Combustíveis minerais e seus derivados*, sendo esse o primeiro grupo do ranking da pauta de importação. Porém, o valor importado desse segmento foi inferior ao adquirido no terceiro trimestre de 2022, registrando queda de 43,16%.

O grupo de *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos*, foi o segundo mais importado, com valor de US\$ 106,4 milhões, crescimento de 31,8%, em relação ao terceiro trimestre de 2022. Em terceiro lugar da pauta, estão os *Produtos Químicos orgânicos*, com valor de US\$ 94,5 milhões, esse grupo também registrou queda do valor importado (-29,4%).

Dentre os dez principais grupos da pauta importadora cearense, além dos grupos de *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* e *Produtos Químicos orgânicos*, mais quatro setores apresentaram redução do valor, conforme visto na Tabela 5.4, o que explica a redução do valor total importado pelo Ceará no terceiro trimestre de 2023, frente ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 5.4 - Principais produtos importados pelo Ceará - 3º trimestre 2022-2023

Código SH2	Principais produtos/setores	3º trim 2022		3º trim 2023		Var (%) 2023/2022
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas	323.726.831	31,74	183.993.303	22,53	-43,16
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	80.740.189	7,92	106.438.458	13,03	31,83
29	Produtos químicos orgânicos	133.933.912	13,13	94.540.661	11,58	-29,41
72	Ferro fundido, ferro e aço	48.208.763	4,73	92.708.259	11,35	92,31
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	98.065.714	9,61	75.828.137	9,28	-22,68
10	Cereais	104.924.102	10,29	59.035.351	7,23	-43,74
39	Plásticos e suas obras	26.841.263	2,63	30.386.034	3,72	13,21
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	32.387.630	3,18	28.134.586	3,44	-13,13
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	48.853.494	4,79	25.480.108	3,12	-47,84
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	11.327.550	1,11	17.819.904	2,18	57,31
Demais	Demais Produtos	110.998.217	10,88	102.363.094	12,53	-7,78
Ceará		1.020.007.665	100,00	816.727.895	100,00	-19,93

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do terceiro trimestre de 2023 tiveram origem principalmente da China, com valor de US\$ 315,3 milhões e participação de 38,6%. O Ceará importou do país chinês sobretudo *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, Ferro fundido, ferro e aço, e Produtos químicos orgânicos*. Os Estados Unidos foram o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 146,5 milhões), com queda do valor importado de 56%, comparado ao terceiro trimestre de 2022. Dos EUA o Ceará importou principalmente *Combustíveis minerais e derivados, Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, e plástico e suas obras*.

Em seguida aparece Japão, com valor de aproximadamente US\$ 34 milhões, significando aumento de 21,3%, comparado com o terceiro trimestre de 2022. De lá foi adquirido principalmente *Produtos Químicos orgânicos*. Dos países da Austrália e Argentina o Ceará importou principalmete *Combustíveis minerais e seus derivados e trigo*.

Tabela 5.5 - Principais países de origem das importações do Ceará - 3º trimestre 2022-2023

Descrição do País	3º trim 2022		3º trim 2023		Var % 2023/2022
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	314.873.488	30,87	315.285.918	38,60	0,13
Estados Unidos	332.844.914	32,63	146.463.781	17,93	-56,00
Japão	28.172.273	2,76	34.171.935	4,18	21,30
Austrália	3.794.338	0,37	33.002.137	4,04	769,77
Argentina	60.175.283	5,90	27.946.919	3,42	-53,56
Demais países	280.147.369	27,47	259.857.205	31,82	-7,24
Ceará	1.020.007.665	100,00	816.727.895	100,00	-19,93

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

O município de Fortaleza aparece na liderança como principal município importador cearense no terceiro trimestre de 2023, com participação na pauta de 22,0% do total importado pelo estado, participação inferior a registrada no mesmo período do ano passado. Na sequência está Caucaia (20,5%); São Gonçalo do Amarante (20,0%), Maracanaú (13,3%) e Aquiraz (10,2%). A participação conjunta desses cinco municípios somou aproximadamente 86%, o que mostra alta concentração das importações cearenses.

Tabela 5.6 - Principais municípios importadores do Ceará - 3º trimestre 2022-2023

Descrição do País	3º trim 2022		3º trim 2023		Var % 2023/2022
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Fortaleza	351.646.617	34,47	179.867.477	22,02	-48,85
Caucaia	107.121.616	10,50	167.078.500	20,46	55,97
São Gonçalo do Amarante	227.646.183	22,32	163.100.708	19,97	-28,35
Maracanaú	162.367.681	15,92	108.796.424	13,32	-32,99
Aquiraz	93.401.441	9,16	83.216.317	10,19	-10,90
Demais países	77.824.127	7,63	114.668.469	14,04	47,34
Ceará	1.020.007.665	100,00	816.727.895	100,00	-19,93

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no terceiro trimestre de 2023, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um decrescimento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pela redução de 6,5%, ver Gráfico 6.1 e Tabela 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

Essa contração é devida, principalmente, ao desempenho das receitas de ICMS (Imposto Sobre o Consumo e Circulação de Mercadorias e Serviços), cuja diminuição, quando se compara o terceiro trimestre de 2023 com 2022, foi de 3,4%, representando uma redução de, aproximadamente, R\$ 150 milhões. Quanto ao FPE (Fundo de Participação dos Estados), segunda maior fonte de receita do Governo do Estado do Ceará, destaque-se que, no comparativo com o trimestre do ano anterior, houve uma queda de, aproximadamente, R\$ 198 milhões, representando uma queda real de 7,9% entre os dois períodos.

O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) destaca-se de forma positiva, dado o crescimento de 16,7%, quando se considera o valor arrecadado no terceiro trimestre de 2023.

Tabela 6.1 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 09/2023)

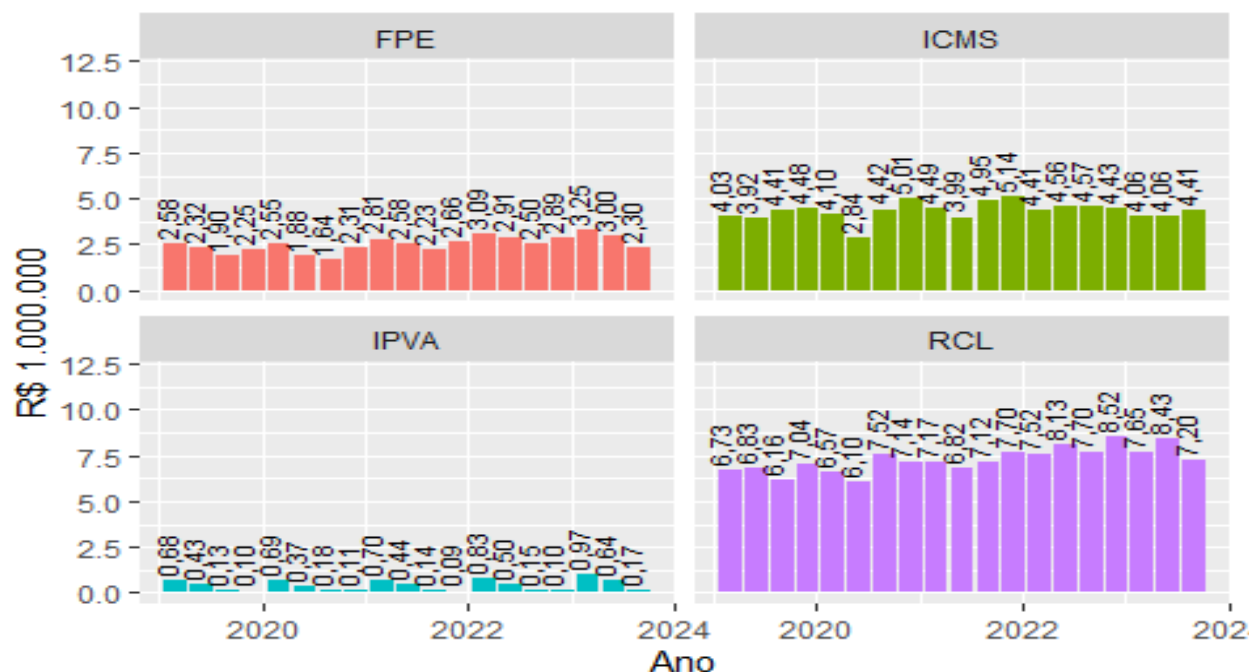
Descrição	No Trimestre			Acumulado no Ano		
	2022	2023	Cresc.	2022	2023	Cresc.
ICMS	4.568,04	4.412,91	-3,40	13.543,61	12.531,58	-7,47
IPVA	147,31	171,92	16,71	1.470,19	1.785,70	21,46
FPE	2.496,05	2.298,79	-7,90	8.498,16	8.542,61	0,52
RCL	7.700,39	7.200,13	-6,50	23.347,16	23.285,72	-0,26

Fonte: SISTN.

Obs.: Corrigido pelo IPCA

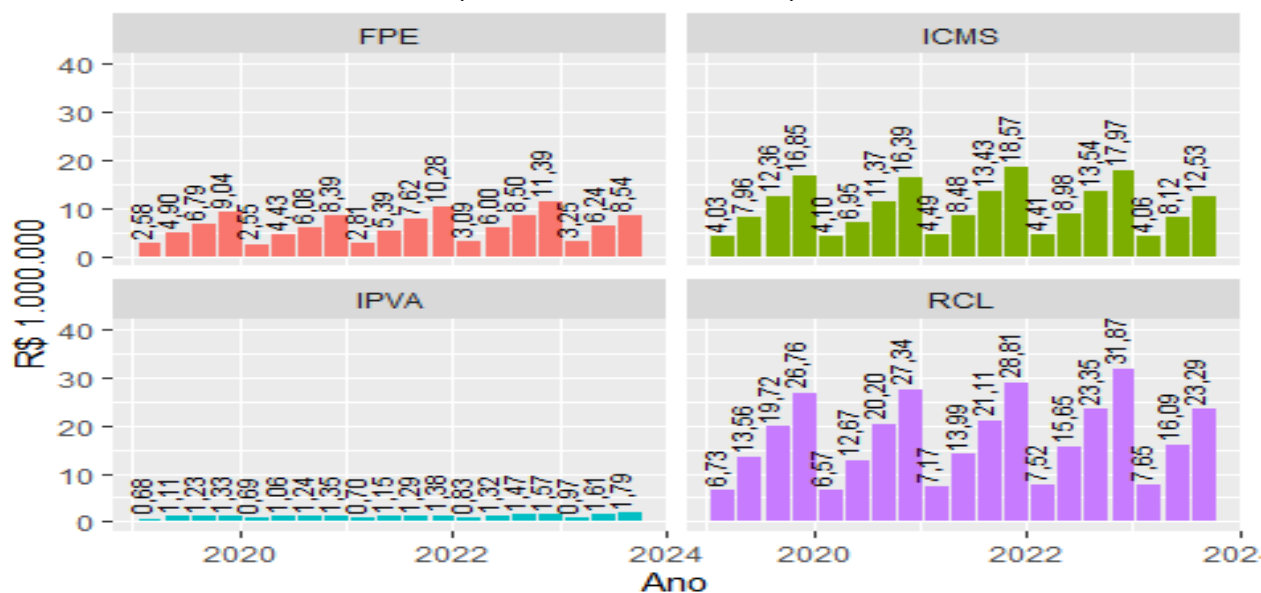
Considerando-se os valores acumulados no ano, percebe-se, ainda na Tabela 6.1 e no Gráfico 6.2, que a RCL apresentou-se estável, dado o leve decremento 0,26%, quando se compara o período de janeiro a outubro de 2023 com idêntico período de 2022. O crescimento do IPVA, de 21,46%, tem destaque positivo, no acumulado do ano, e o ICMS apresenta redução de 7,47%, sendo a redução da alíquota, em julho de 2022, aplicada a determinados produtos um dos motivos dessa redução.

Gráfico 6.1 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará no 3º Trimestre de 2023(R\$ 1.000.000 de 09/2023)



Fonte: SISTN
Obs.: Corrigido pelo IPCA

Gráfico 6.2 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará, Valores Acumulados no Ano (R\$ 1.000.000 de 09/2023)



Fonte: SISTN
Obs.: Corrigido pelo IPCA